



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO

**As traduções do Marquês de Sade no Brasil e o caso de  
*Historiettes, Contes et Fabliaux***

Rodrigo D'Avila Braga Silva

**Brasília – 2015**

**Rodrigo D'Avila Braga Silva**

**As traduções do Marquês de Sade no Brasil e o caso de  
*Historiettes, Contes et Fabliaux***

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Germana Henriques Pereira, do curso de Letras-Tradução, da Universidade de Brasília.

**Brasília – 2015**

RODRIGO D'AVILA BRAGA SILVA

As traduções do Marquês de Sade no Brasil e o caso de *Historiettes*,  
*Contes et Fabliaux*

Trabalho apresentado como requisito parcial  
à obtenção de menção na disciplina Projeto  
Final de Curso Letras-Tradução, sob  
orientação da Prof.<sup>a</sup> Germana Henriques  
Pereira, do curso de Letras-Tradução, da  
Universidade de Brasília.

Data: 09 de julho de 2015

Resultado: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Germana Henriques Pereira (UnB)

---

Prof. Charles Rocha Teixeira (UnB)

---

Prof.<sup>a</sup> Clarissa Prado Marini (UnB)

## RESUMO

Este projeto visa apresentar a tradução de *Historiettes, Contes et Fabliaux*, coletânea de contos escritos por Sade em 1788; Traduziremos aqui treze desses pequenos textos em prosa, buscando ressaltar as dificuldades em se traduzir essa linguagem rebuscada do século XVIII, como também mostrar as complicações em se traduzir um texto que além de diacrônico é eivado de erotismos e por aí cercado de tabus e censura na sua recepção, no Brasil e fora dele. Para isso, vamos ainda traçar *um* panorama das traduções de Donatien Alphonse François de Sade, mais conhecido como Marquês de Sade, no Brasil, como também apresentar uma análise de alguns de seus textos no intuito de apresentar outras facetas deste autor, cujo objetivo é sair do lugar genérico em que ele é visto pelo leitor comum.

**Palavras-chave:** Tradução literária; Marquês de Sade; Tradução e erotismo.

## RÉSUMÉ

Ce projet vise à présenter la traduction d'Historiettes, *Contes et Fabliaux*, collection d'histoires courtes écrites par Sade en 1788. Nous allons en traduire ici treize, tout en cherchant à mettre en évidence les difficultés que cette langue fleurie du XVIIIe siècle présente à la traduction en portugais du Brésil. Nous comptons également montrer les complications de cette traduction, étant donné qu'il s'agit d'un texte diachronique, criblé d'érotismes et ainsi entouré de tabous et de censure lors de sa réception au Brésil et à l'étranger. Pour cela, nous allons également donner un aperçu des traductions de Donatien Alphonse François de Sade, mieux connu comme le marquis de Sade, au Brésil, mais aussi présenter une analyse de certains de ses textes afin de présenter d'autres facettes de cet auteur. Le but est de sortir de ce lieu stéréotypé où il est perçu par le lecteur moyen.

**Mots-clés :** Traduction littéraire ; marquis de Sade ; Traduction et érotisme

## **ABSTRACT**

This final undergraduation project aims to present a translation to Brazilian Portuguese of *Historiettes, Contes et Fabliaux*, a collection of tales written by the Marquis de Sade in 1788. Herein we present our own 13 translated tales, seeking to emphasize the difficulties in translating the flowery language of the XVIII century, but also the worries of translating a diachronic text riddled with erotic metaphors, consequently its reception is surrounded by taboos and censorship, in Brazil and abroad. For this purpose, we will also present an overview of the Brazilian translations of Donatien Alphonse François de Sade, better known in Brazil as the Marquis de Sade, and submit an analysis of some of his texts in order to show other facets of this author. Our ultimate goal is to quit the generic place where he is seen by the average reader.

**Keywords:** Literary translation; Marquis de Sade; Translation and Eroticism.

*"Il est préférable d'affronter une fois dans sa vie un danger que l'on craint que de vivre dans le soin éternel de l'éviter."*

*Marquis de Sade*

## SUMÁRIO

### LISTA DE FIGURAS

### LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO .....	11
1. SADE – O Divino Marquês .....	13
2. BIOBIBLIOGRAFIA DO MARQUÊS DE SADE .....	15
3. PANORAMA DAS TRADUÇÕES DE SADE NO BRASIL.....	17
4. O CASO <i>HISTORIETTES, CONTES ET FABLIAUX</i> (HCF).....	36
5. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO .....	39
5.1 TÍTULOS.....	39
5.2 TOPÔNIMOS .....	40
5.3 LÉXICO: INJÚRIAS RELIGIOSAS .....	41
5.4 PERSONAGENS \ NOMES PRÓPRIOS.....	42
5.5 MOEDAS E MEDIDAS .....	43
5.6 EXPRESSÕES .....	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
8. TRADUÇÕES DE <i>HISTORIETTES, CONTES ET FABLIAUX</i> .....	50
LE SERPENT.....	51
LA SAILLIE GASCONNE.....	54
L'HEUREUSE FEINTE .....	56
LE M... PUNI.....	60
L'ÉVÊQUE EMBOURBÉ .....	66
LE REVENANT.....	68
LES HARANGUEURS PROVENÇAUX .....	72
ATTRAPEZ-MOI TOUJOURS DE MÊME.....	77
L'ÉPOUX COMPLAISANT .....	80
AVENTURE INCOMPRÉHENSIBLE .....	82
LA FLEUR DE CHÂTAIGNIER.....	89
L'INSTITUTEUR PHILOSOPHE.....	91
LA PRUDE .....	95



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Novelas do marquês de Sade e um estudo de Simone de Beauvoir, Difusão Européia, 1961 .....	17
Figura 2: Justine ou os infortúnios da virtude, Saga, 1968.....	18
Figura 3: Zoloé e seus dois amantes, Editora Record, 1968 .....	18
Figura 4: A filosofia na alcova, editora Coordenada, 1969.....	19
Figura 5: Aline e Valcour, Editora José Álvaro, 1969 .....	19
Figura 6: Os 120 dias de Sodoma, Editora Hemus, 1969 .....	20
Figura 7: Os crimes do amor, Editora Coordenada, 1970 .....	20
Figura 8: A divina marquesa, Editora Golfinho, 1975 .....	21
Figura 9: Escritos filosóficos e políticos, Editora Direito e Cultura, 1977 .....	21
Figura 10: A filosofia na alcova, Editora Gama, 1980 .....	22
Figura 11: Escola de libertinagem, Editora Esquina, 1980.....	22
Figura 12: O Marido Complacente, LP&M, 1985.....	23
Figura 13: A filosofia na alcova, Editora Círculo do Livro, 1988 .....	23
Figura 14: Ciranda dos libertinos. Editora Max Limonad, 1988 .....	24
Figura 15: Justine: os sofrimentos da virtude, Círculo do livro, 1989 .....	24
Figura 16: Os crimes do amor, LP&M, 1991 .....	25
Figura 17: Os crimes do amor, LP&M, 2000.....	25
Figura 18: Os crimes do amor, LP&M, 2001 .....	26
Figura 19: Os crimes do amor, LP&M, 2012.....	26
Figura 20: Contos libertinos, Editora Imaginário, 1992 .....	27
Figura 21: A filosofia na alcova, Thesaurus, 1995.....	27
Figura 22: A filosofia na alcova, Àlgama, 1995 .....	28
Figura 23: Discursos ímpios, Imaginário, 1998 .....	28
Figura 24: A filosofia na alcova, Iluminuras, 1998 .....	29
Figura 25: A filosofia na alcova, Iluminuras, 2003 .....	29
Figura 26: A filosofia na alcova, Iluminuras, 2013 .....	30
Figura 27: O presidente ludibriado, Scrinium, 1999.....	30
Figura 28: Diálogo entre um padre e um moribundo, Iluminuras, 2001 .....	31
Figura 29: Dialogo entre um padre e um moribundo, Iluminuras, 2013 .....	31
Figura 30: 120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem, Iluminuras, 2006.....	32
Figura 31: 120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem, Iluminuras, 2014.....	32
Figura 32: Cartas de Vincennes: um libertino na prisão, Eduel, 2009.....	33
Figura 33: O corno de si mesmo, Hedra, 2009.....	33
Figura 34: Os infortúnios da Virtude, Iluminuras, 2009 .....	34
Figura 35: Franceses, mais um esforço se quiserdes ser republicados, Atelier Editorial, 2010 .....	34
Figura 36: O corno de si mesmo e outras historietas, LP&M, 2012.....	35
Figura 37: A filosofia na alcova, edição privada e fora do comércio, SD .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Tabela de comparação das edições publicadas com o original.....	37
Tabela 2: Tabela comparativa dos títulos traduzidos .....	40
Tabela 3: Tabela comparativa dos topônimos .....	41
Tabela 4: Tabela comparativa dos palavrões .....	42
Tabela 5: Tabela comparativa dos personagens e nomes próprios .....	42
Tabela 6: Tabela comparativa de moedas e medidas.....	43
Tabela 7: Tabela comparativa das figuras de linguagem .....	45

## INTRODUÇÃO

O intuito desde trabalho é estudar e traduzir a obra *Historiettes, Contes et Fabliaux* de Donatien Alphonse François de Sade, escrita entre os anos de 1787 e 1788, durante uma de suas prisões na Bastilha, sendo publicada apenas em 1926 por Maurice Heine (1884-1940), num processo de recuperação da obra de Sade na França iniciado por ele e Jean-Jacques Pauvert (1926-2014).

A obra em questão é uma coletânea de textos, dividida e classificada pelo próprio autor em três partes: Historietas, Contos e Fábulas. Nesta coletânea, Sade reúne essas pequenas histórias ou narrativas curtas, as quais têm como eixo central a crítica aos valores morais da sociedade da época e sua hipocrisia.

A tradução desta obra se faz importante pois tem o intuito de resgatar essa diversidade de temas e críticas produzidas por Sade em cada uma das várias narrativas desenvolvidas em *Historiettes, Contes et Fabliaux*, saindo assim do clichê de Sade como um simples autor pervertido, e abrindo, também, mais espaço dentro dos Estudos da Tradução para a tradução de textos eróticos.

Objetiva-se com esse trabalho a apresentação de um breve panorama da tradução sadeana no Brasil nos séculos XX e XXI por meio da apresentação de capas e paratextos relativos às obras apresentadas, além de levantar e elencar as dificuldades tradutórias, mostrando as estratégias escolhidas para superá-las e propor esse resgate da obra de Sade. A principal contribuição deste trabalho será no campo da História da tradução, resgatando o árduo trabalho desses tradutores que se dedicaram a traduzir e apresentar este autor tão polêmico ao público brasileiro além de mostrar a importância da tradução dentro da formação do sistema literário brasileiro. Para alcançar esses objetivos, acima elencados, teci a seguinte metodologia de trabalho:

Leitura do texto original, tentando decifrar e superar as dificuldades sintáticas e semânticas da escrita sadeana. Com efeito, tendo sido escrito em 1788, século 18, a reunião de pequenos contos, que constitui o corpus desta análise e tradução, comporta uma linguagem rebuscada, sintaticamente complexa e composta por um léxico de uso não tão corrente no francês contemporâneo. Isso representa uma séria dificuldade de leitura para o leitor estrangeiro, que tem a língua francesa como

segunda ou terceira língua, e/ou para o tradutor em formação, leitor diferenciado, crítico e criterioso, que muitas vezes ainda está em fase de aquisição da língua literária francesa, de suas minúcias, suas particularidades. Por outro lado, para suprir essas dificuldades, procedemos da seguinte forma:

1. Leitura atenta da obra no original;
2. Levantamento do panorama das traduções de Sade no Brasil, utilizando as capas das edições como elemento ilustrativo e localizador desses trabalhos no tempo, pois como é destacado por Torres (2011, p.17):

Entendemos por índices morfológicos todas as indicações que figuram nas capas externas – frente e verso – e nas capas internas dos livros (pagina de rosto, páginas do falso título etc.) e que trazem detalhes sobre o estatuto das traduções, ou seja, a maneira pela qual elas são percebidas conforme os elementos informativos que apresentam.

3. Pesquisa do léxico diacrônico em dicionários tais como *Littré*, *Nouveau Littré*, *Le Trésor de la langue française*, a base de dados do *Centre nationale de ressources textuelles et lexicales*, *Sensageant*, *Le grand Robert* e o Dicionário bilíngue Porto.
4. Levantar as dificuldades de compreensão, isto é, unidades de tradução (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2003), e definir estratégias para sua tradução.

O trabalho consta, além da introdução, considerações finais, bibliografia e anexos, de cinco capítulos, como pode ser observado abaixo

1. Apresentação do autor
2. Biobibliografia de Sade
3. Panorama das traduções de Sade no Brasil
4. O caso de *Historiettes*, *Contes et Fabliaux*
5. Relatório teórico-prático

## 1. SADE – O Divino Marquês

Donatien Alphonse François de Sade, nasce em Paris em 2 de junho de 1740, filho de Marie-Eléonore de Maillé de Carman, condessa de Sade e Jean-Baptiste-Joseph-François, conde de Sade. Donatien nasce em uma família nobre e proeminente, uma das famílias mais aristocráticas e tradicionais da região da *Provence*, seu pai ocupara diversos cargos importantes como Senhor de Saumane e de Lacoste, Co-Senhor de Mazan, Tenente-General das províncias de Bresse, Bugey, Valromey e Gex e futuramente embaixador de Luís XV.

Por volta dos 10 anos de idade, o jovem Sade recebe do famoso genealogista Clairambault, sua atestação de nobreza para que assim comece seus estudos na Academia de cavalaria Ligeira, começando assim sua carreira militar, uma consequência lógica de sua origem aristocrática. Em 1763, Sade já é um militar com uma carreira promissora tendo progredido rapidamente dentro da hierarquia militar da época. Nesse período ele noiva secretamente com duas moças, Renée de Pelagie de Montreuil e Laure de Lauris. Sade nutria uma paixão por Laure de Lauris, mas devido à delicada situação financeira de Sade seu pai organiza a aliança com a família de Montreuil.

Sade ainda tenta se casar com Laure de Lauris, mas devido à má fama do Marquês sua família proíbe o matrimônio, situação que era tanto do interesse da família Sade como da família Montreuil. A família de Sade era de origem nobre e aristocrata, mas em decadência financeira, já a família Montreuil estava em ascensão financeira, mas não possuía os laços com a nobreza. Como citado por Peixoto (1979, p.33), “era uma união perfeita dentro da trindade que importava aos velhos e novos aristocratas: família, tradição, propriedade!”. Mas, antes do casamento, Sade acaba por conhecer a irmã mais jovem e mais bonita de Renée-Pélagie e tenta negociar com a futura sogra a troca da noiva, para a família Montreuil não era um negócio interessante, pois era necessário casar a filha mais velha primeiro. Eles se casam em maio de 1763 e futuramente Sade se tornara amante de sua cunhada. Nesse mesmo ano, Sade é preso pela primeira vez sendo libertado pelo rei a pedido de seu pai.

No ano de 1767, morre o conde de Sade, pai de Donatien, que se torna seu único herdeiro. Nesse período Donatien já havia forjado uma forte aliança com sua sogra, a qual se torna uma figura importante para sua sobrevivência. Neste mesmo

ano nasce seu primeiro filho Louis-Marie. Em 1768 Sade é preso novamente e processado, sendo liberado somente em novembro do mesmo ano, cumprindo prisão domiciliar em sua residência em La Coste. Em 1769 nasce seu segundo filho Donatien-Claude-Armand; logo após Sade segue em viagem pelos Países Baixos.

Em 1772, Sade é acusado de assassinato por envenenamento, seu processo segue e, em 1773, ele foge da prisão sendo preso novamente em 1777 e transferido para Bastilha até 1789. Nesse período (a partir de 1780) Sade começa a escrever como forma de se entreter dentro da prisão. Em 1788, ele cria um catálogo de suas produções.

Em 1790, Sade é liberado e começa a trabalhar ocupando importantes cargos públicos, dando também continuidade à sua produção intelectual e publicando em 1795 uma de suas obras mais celebres em Londres, *La Philosophie dans le Boudoir* e em 1799 *Les Crimes de L'Amour* em Paris.

Em 1801, Sade acaba sendo preso mais uma vez por causa da publicação de *Justine* e *Juliette*. Em 1803, por uma decisão administrativa é transferido para o asilo de Charenton, onde ele começa a encenar suas peças de teatro com os pacientes do asilo. Durante sua prisão em Charenton, ele continua a produzir constantemente. Sua última obra, *Histoire secrète d'Isabelle de Bavière, Reine de France*, é finalizada pouco mais de um mês antes de sua morte em dois de dezembro de 1814.

## 2. BIOBIBLIOGRAFIA DO MARQUÊS DE SADE

De acordo com Fernando Peixoto (1979) e Gilbert Lely (1965), a obra de Donatien Alphonse François se resume à seguinte listagem:

### Obras publicadas em vida:

- *Justine, ou les Malheurs de la Vertu* (romance) ;
- *Aline et Valcour, ou le Roman philosophique* (romance) ;
- *La Philosophie dans le boudoir* (diálogos) ;
- *La Nouvelle Justine, ou les Malheurs de la Vertu* (romance) ;
- *L'Histoire de Juliette* (romance) ;
- *Oxtiern, ou les Malheurs du Libertinage* (teatro) ;
- *Les Crimes de l'Amour* (novelas) contendo : *Juliette et Raunai, ou la Conspiration d'Amboise* *La Double Épreuve* *Miss Henriette Stralson, ou les Effets du Désespoir* *Faxelange, ou les Torts de l'Ambition* *Florville et Courval, ou le Fatalisme* *Rodrigue, ou la Tour enchantée* *Laurence et Antoine* *Ernestine Dorgeville, ou le Criminel par Vertu* *La Comtesse de Sancerre, ou la Rivale de sa filie Eugénie de Franvale* ainda o estudo literário-. *Une Idée sur les Romans* ;
- *L'Auteur des "Crimes de l'Amour" à Villeterque* (artigo) ;
- *Adresse d'un citoyen de Paris au roi des Français* (panfleto político).

### Textos políticos:

- *Observations présentées à l'Assemblée administrative des hôpitaux* ;
- *Idée sur le mode de la sanction des Lois* ;
- *Pétition des Sections de Paris à la Convention nationale* ;
- *Extrait des Registres des délibérations de l'Assemblée générale et permanent de la Section des Piques* ;
- *La Section des Piques à ses Frères et Amis de la Société de la Liberté et de l'Egalité, à Saintes, département de la Charente-Inférieure* ;
- *Discours' prononcé à la Fête décernée par la Section des Piques aux mânes de Marat et de Le Pelletier* ;

- *Pétition de la Section des Piques aux représentants du peuple français.*

#### **Obras póstumas:**

- *Dorci ou la Bizarrie du sort* (conto) ;
- *Les 120 Journées de Sodome ou l'École du Libertinage* (romance) ;
- *Historiettes, Contes et Fabliaux* (contos e novelas) ;
- *Dialogue entre un prêtre et un moribond* (diálogos) ;
- *Correspondence inédite du marquis de Sade, de ses proches et de ses familiers* (cartas) ;
- *Les Infortunes de la Vertu* (novela) ;
- *La Vanille et la Manille* (carta) ;
- *Histoire secrète d'Isabelle de Bavière* (romance) ;
- *Cahiers Personelles* ;
- *Cent onze notes pour ta Nouvelle Justine* (anotações) ;
- *Mon arrestation du 26 août* (carta) ;
- *Étrennes Philosophiques* (carta) ;
- *La Vérité* (poema e notas) ;
- *Notes pour les Journées de Florbelle ou la Nature Dévoilée* (anotações) ;
- *Adélaïde de Brunswick, princesse de Saxe* (romance).

#### **Coletâneas de cartas inéditas intituladas:**

- *L'Aigle, Mademoiselle...* ;
- *Le Carrillon de Vincennes* ;
- *Monsieur le 6* ;

Além dessas obras, Peixoto (1979) e Lely (1965) relatam uma lista de Manuscritos inéditos e outra de Manuscritos inéditos não encontrados ou destruídos, são textos de Sade que se tem o registro, mas nunca foram vistos e por isso são dados como perdidos.

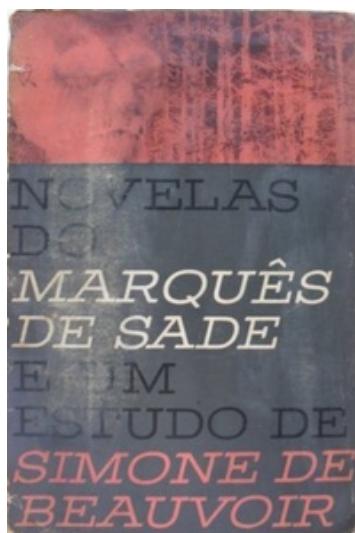


### 3. PANORAMA DAS TRADUÇÕES DE SADE NO BRASIL

A obra de Sade só voltou a ser publicada na França a partir da década de 1920, graças ao trabalho de Maurice Heine e Jean-Jacques Pauvert que recuperaram toda a sua obra e publicaram a primeira coletânea de seus trabalhos sobre o nome de *Oeuvres Completes du Marquis de Sade*, sendo ambos processados por ultraje aos bons costumes e posteriormente com Gilbert Lely (1904-1985) que completa a coletânea com uma série de correspondências do “Divino marquês”.

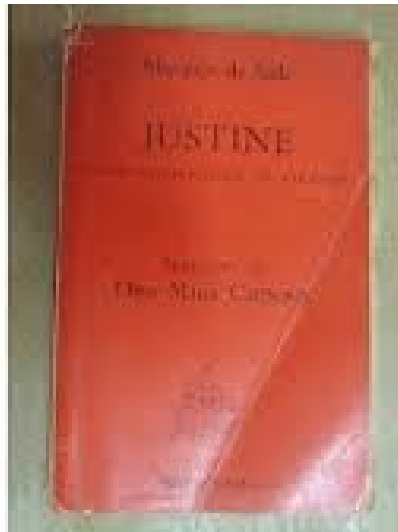
No Brasil, a publicação de Sade começa tardiamente, por volta da década de 1960 (Oliveira, 2014). Como parâmetro para essa análise, incluiremos somente as obras de autoria de Sade, pois existem algumas obras de autoria incerta e que são creditadas a ele. Oliveira (2014) considera como a obra inaugural da publicação na íntegra de algum texto de Sade em língua portuguesa a obra *Novelas do marquês de Sade e um estudo de Simone de Beauvoir*, publicada pela editora Difusão Européia do Livro em 1961 em São Paulo e traduzida por Augusto de Souza.

Figura 1: *Novelas do marquês de Sade e um estudo de Simone de Beauvoir*, Difusão Européia, 1961



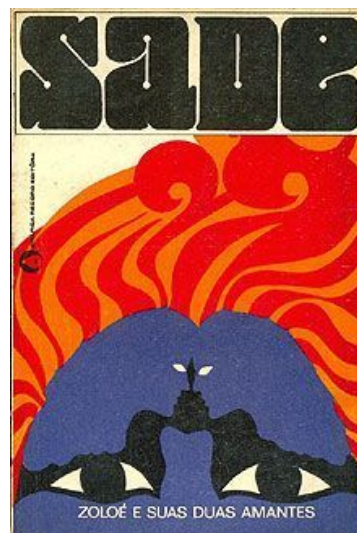
Após sete anos sem publicações e traduções de Sade, *Justine ou os infortúnios da virtude* é publicada pela editora Saga em 1968.

Figura 2: *Justine ou os infortúnios da virtude*, Saga, 1968



Oliveira (2014) também cita a publicação de *A filosofia na alcova* pela JCM Editores com tradução de Martha A. Haecker em 1968. Em 1968, aparece a publicação de *Zoloé e seus dois amantes* pela editora Record, esse é um dos livros do qual há dúvida sobre a autoria de Sade.

Figura 3: *Zoloé e seus dois amantes*, Editora Record, 1968



Também em 1968, a editora Saga publica *Justine ou os infortúnios da virtude* com tradução de D. Accioly e Otto Maria Carpeaux como prefaciador (Oliveira, 2014). Em 1969, aparece mais uma publicação de *A filosofia na alcova* pela editora Coordenada.

Figura 4: *A filosofia na alcova*, editora Coordenada, 1969



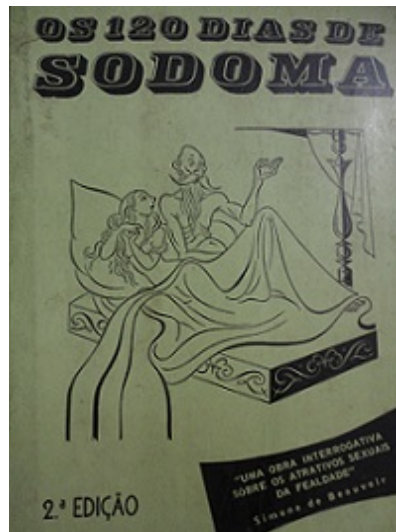
Em 1969, a editora José Álvaro publica *Aline e Valcour*.

Figura 5: *Aline e Valcour*, Editora José Álvaro, 1969



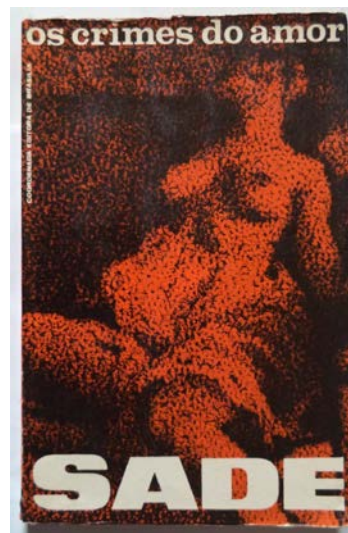
No mesmo ano, a editora Hemus publica *Os 120 dias de Sodoma*, os paratextos desta edição exageram na imagem pornográfica da obra, não mostrando sua relevância filosófica.

Figura 6: Os 120 dias de Sodoma, Editora Hemus, 1969



No início da década de 1970, a editora Coordenada publica mais uma obra de Sade, *Os crimes do amor*.

Figura 7: Os crimes do amor, Editora Coordenada, 1970



Em 1975, a editora Golfinho de São Paulo publica *A divina Marquesa*, com tradução de Aluísio F. Ciano, obra tem o título original como *Marquise de Gange*.

Figura 8: *A divina marquesa*, Editora Golfinho, 1975



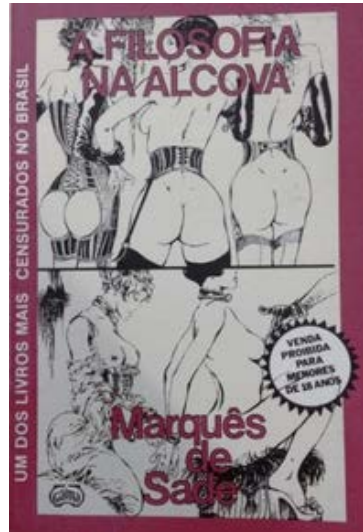
A editora Direito e Cultura publica, em 1977, a obra *Escritos filosóficos e políticos*.

Figura 9: *Escritos filosóficos e políticos*, Editora Direito e Cultura, 1977



Já nos anos 1980, a editora Gama publica *A filosofia na alcova*. A capa dessa edição também reforça o conteúdo erótico da obra e ainda cria advertências ao “consumo” da obra, a tradução da obra é conferida a R.G.

Figura 10: *A filosofia na alcova*, Editora Gama, 1980



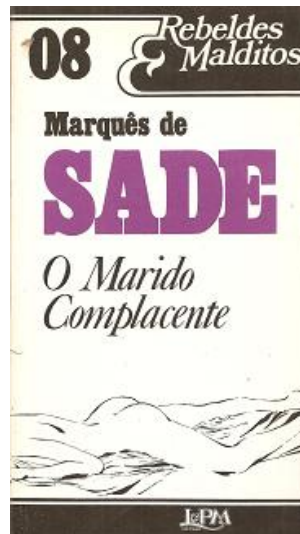
Em 1980, também a editora Esquina publica a *Escola de libertinagem*, que nada mais é que *A filosofia na alcova* (*La Philosophie dans le boudoir* ou *Les instituteurs immoraux*) só que publicada com o seu subtítulo.

Figura 11: *Escola de libertinagem*, Editora Esquina, 1980



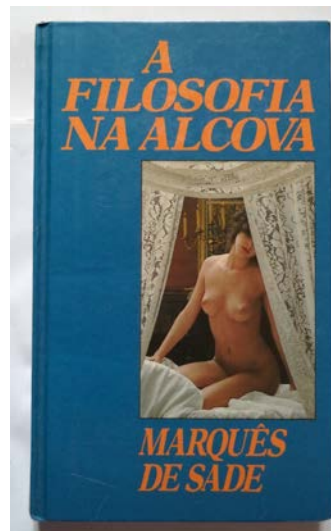
Em 1985, a LP&M lança na coleção *Rebeldes Malditos* o livro *O Marido Complacente*, com tradução de Paulo Hecker Filho.

Figura 12: O Marido Complacente, LP&M, 1985



Em 1988, sai mais uma publicação de *Filosofia na Alcova*, desta vez pela editora Círculo do livro.

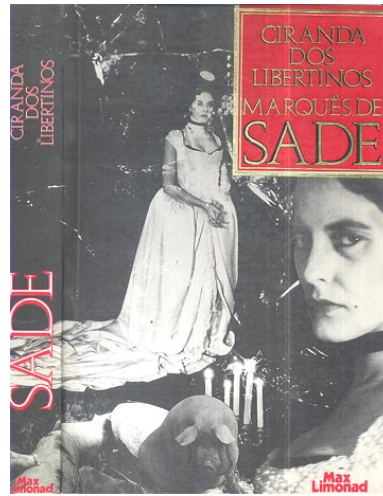
Figura 13: A filosofia na alcova, Editora Círculo do Livro, 1988



Em 1988, a editora Max Limonad também publica *Ciranda dos Libertinos* com tradução de Luís Augusto Contador Borges.

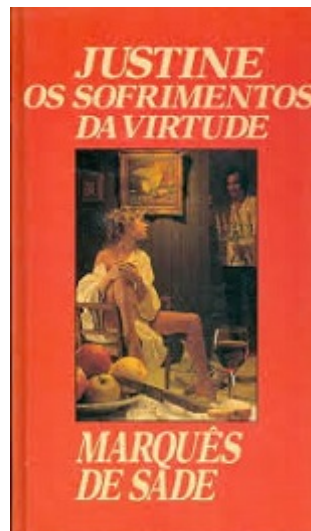


Figura 14: *Ciranda dos libertinos*. Editora Max Limonad, 1988



Em 1988, a editora Clube do Livro publica uma versão de *120 dias de Sodoma*, mas somente a primeira parte, aparentemente não dando continuidade ao projeto. Em 1989, a editora Círculo do Livro publica uma nova tradução para *Justine*, com o título de *Justine: os sofrimentos da virtude*, traduzido por Gilda Stuart.

Figura 15: *Justine: os sofrimentos da virtude*, Círculo do livro, 1989



No ano de 1991, a LP&M publica uma tradução de *Os crimes do amor* com tradução de Magnólia Costa Santos, que é reeditada pela LP&M durante os anos com certa constância.



Figura 16: Os crimes do amor, LP&M, 1991

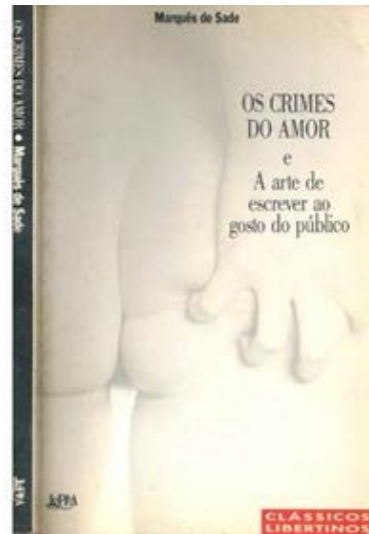


Figura 17: Os crimes do amor, LP&M, 2000



Figura 18: Os crimes do amor, LP&M, 2001

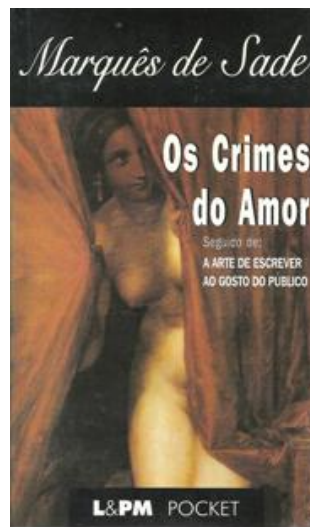
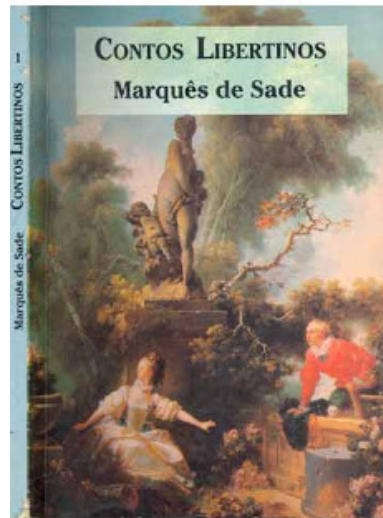


Figura 19: Os crimes do amor, LP&M, 2012



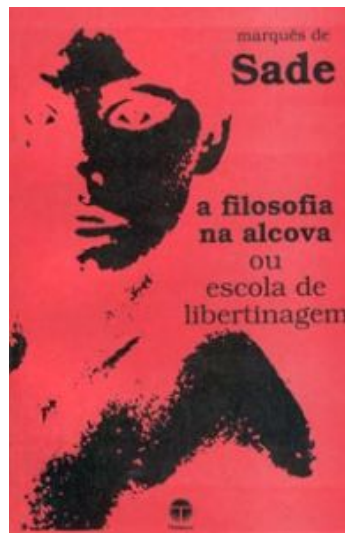
Em 1992, a editora Imaginário publica os *Contos libertinos*, outra compilação de contos de várias outras obras de Sade.

Figura 20: *Contos libertinos*, Editora Imaginário, 1992



A editora Thesaurus, com sede em Brasília, lança, em 1995, uma nova tradução de *A Filosofia na Alcova*, feita por Aloisio Costa e com introdução do dramaturgo Aguinaldo Silva.

Figura 21: *A filosofia na alcova*, Thesaurus, 1995



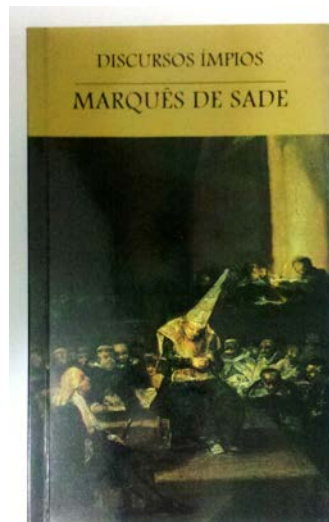
Na mesma época, a editora Àlgama lança outra versão de *Filosofia na alcova* com revisão da tradução feita por Eliana Robert Moraes.

Figura 22: *A filosofia na alcova*, Âgama, 1995



A editora Imaginário lança, em 1998, *Discursos Ímpios* com tradução de Augusto Coelho.

Figura 23: *Discursos ímpios*, Imaginário, 1998



Luiz Augusto Contador Borges faz uma nova tradução de *A filosofia na Alcova* como parte da obtenção do seu grau de mestre pela Universidade de São Paulo, nessa tradução ele tece um trabalho minucioso e deveras reflexivo a respeito da tradução desse texto. Esse trabalho é publicado em 1998 pela editora Iluminuras, que mais adiante irá criar a coleção *Pérolas Furiosas* para contemplar todas as traduções

das obras que Sade que eles produzirem. Essa obra em questão possui algumas reedições pela mesma editora.

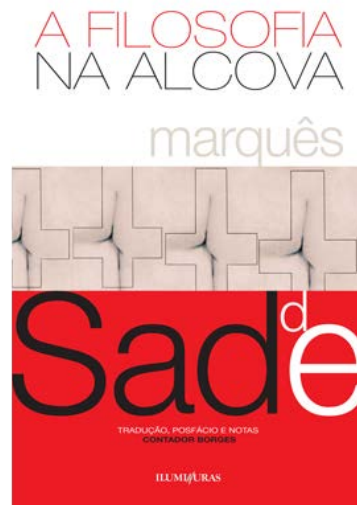
*Figura 24: A filosofia na alcova, Iluminuras, 1998*



*Figura 25: A filosofia na alcova, Iluminuras, 2003*

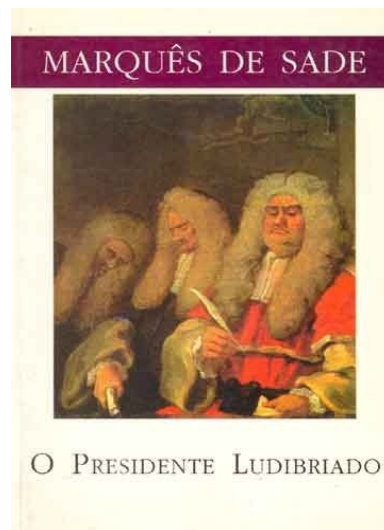


Figura 26: *A filosofia na alcova*, Iluminuras, 2013



Em 1999, a editora Scrinium publica mais uma obra com o nome de Sade, *O presidente ludibriado*, essa obra é apenas um dos contos da coletânea *Historiettes, Contes et Fabliaux* que foi publicaram individualmente, dando a ideia de ser uma nova.

Figura 27: *O presidente ludibriado*, Scrinium, 1999



Em 2001, a editora Iluminuras publica *Dialogo entre um padre e um moribundo*, mais uma obra de Sade na coleção Pérolas Furiosas, sob a direção de Luiz Augusto Contador Borges e tradução de Alain François, também contendo uma enorme quantidade de paratextos de auxílio a leitura da obra.

Figura 28: *Diálogo entre um padre e um moribundo*, Iluminuras, 2001

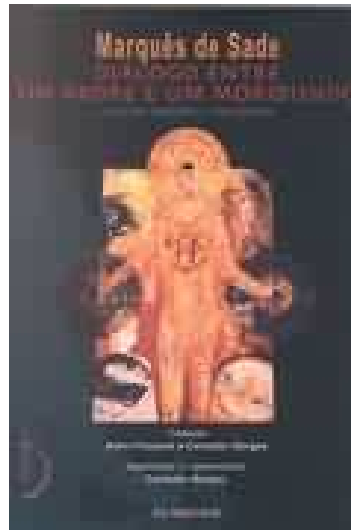
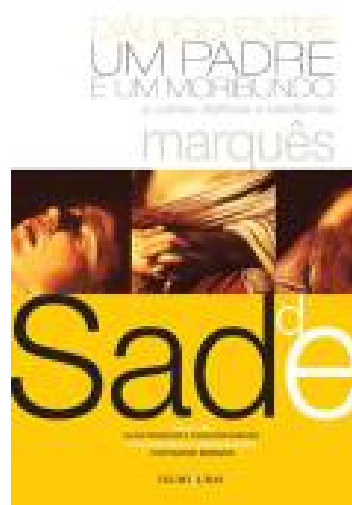


Figura 29: *Diálogo entre um padre e um moribundo*, Iluminuras, 2013



Alain François se torna um dos grandes colaboradores desse ressurgimento da obra de Sade, publicando em 2006 pela editora Iluminuras uma nova tradução de *120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem*.

Figura 30: 120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem, Iluminuras, 2006

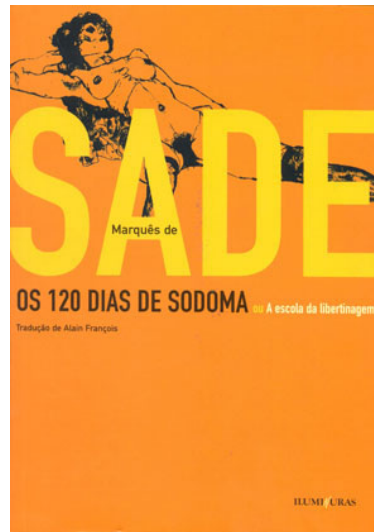
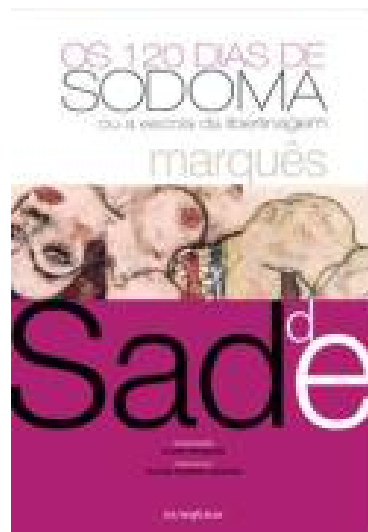


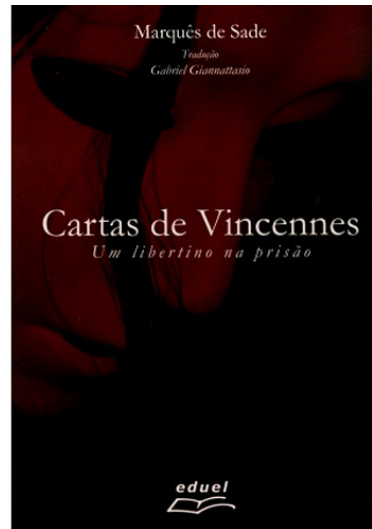
Figura 31: 120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem, Iluminuras, 2014



A partir do final dos anos 90 podemos notar um movimento de ressurgimento da obra sadearna, com um viés mais crítico e mesmo comercial. Esse movimento iniciou-se por meio das traduções de Contador Borges, Alain François e em 2009 com a tradução do professor e pesquisador Gabriel Giannattasio com a tradução de *Cartas de Vincennes: um libertino na prisão* pela editora EdueI.



Figura 32: *Cartas de Vincennes: um libertino na prisão*, Edue! 2009



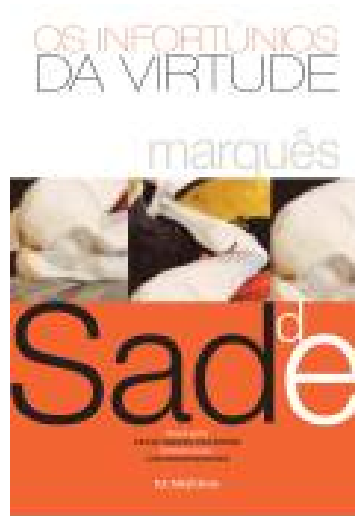
Já em 2009 a editora Hedra, cria uma compilação de contos e a publica na sua coleção *Clássicos da literatura erótica*, com o nome de *O corno de si mesmo*, que é apenas um dos contos da coletânea original que forma o livro *Historiettes, Contes et Fabliaux*.

Figura 33: *O corno de si mesmo*, Hedra, 2009



Em 2009, *Os infortúnio da virtude* traduzida por Mauro Paciornik para a editora Iluminuras agrega-se à coleção *Perolas Furiosas*.

Figura 34: *Os infortúnios da Virtude*, Iluminuras, 2009



A Atelier Editorial publica a obra que podemos dizer com conteúdo político mais explícito de Sade, *Franceses, mais um esforço se quiserdes ser republicados*, com tradução de Plínio Coelho no ano de 2010.

Figura 35: *Franceses, mais um esforço se quiserdes ser republicados*, Atelier Editorial, 2010



Em 2012, a editora LP&M publica *O corno de si mesmo e outras historietas* com tradução de Paulo Hecker Filho em uma coleção chamada *64 páginas*.

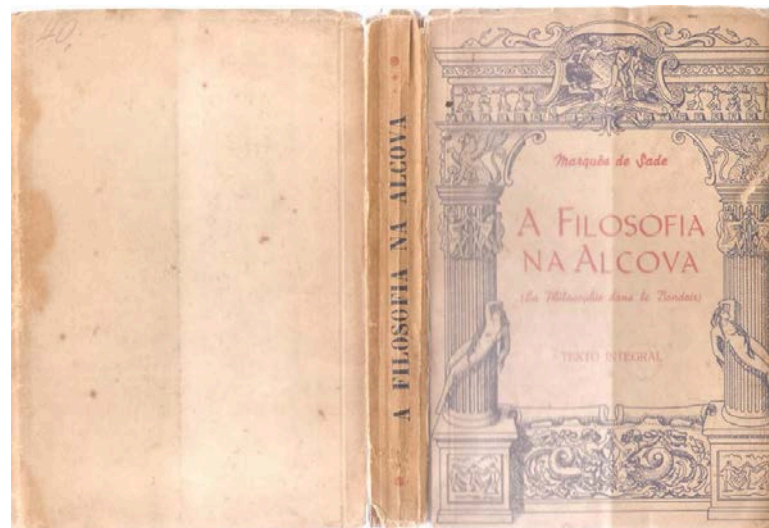
Figura 36: O corno de si mesmo e outras historietas, LP&M, 2012



E, em 2013, a editora Barcarolla publica uma nova tradução de *Os crimes do amor*, feita pelo professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador André Luiz Barros Silva.

Existe ainda uma edição de *A Filosofia na alcova* que é considerada até o momento como sendo a primeira publicada no Brasil, mas a história em torno dessa tradução é um mistério, pois esta não possui nenhuma informação catalográfica, como data de publicação, editora ou tradutor. Ela contém apenas a inscrição “Edição privada e fora do comércio”.

Figura 37: A filosofia na alcova, edição privada e fora do comércio, SD



#### 4. O CASO HISTORIETTES, CONTES ET FABLIAUX (HCF)

A publicação de *Historiettes, Contes et Fableux* no Brasil segue caminhos tortuosos, num primeiro instante da pesquisa acreditamos que o livro em questão ainda era inédito no Brasil, pois nenhuma das obras encontradas possuía o mesmo nome do original. Após uma pesquisa mais avançada, durante o processo de tradução, encontramos quatro obras com nomes diferentes, mas aproximadamente o mesmo conteúdo.

A primeira publicação oficial desta obra é em 1985 pela LP&M com tradução de Paulo Hecker Filho, com o título *O marido complacente*, sendo republicada com a mesma compilação e título em 2002 e em 2008. Em 2009, a editora Hedra publica a coletânea *O corno de si próprio e outros contos, com tradução de Plínio Augusto Coêlho*. Em 2012, a LP&M publica uma nova formatação da tradução de Paulo Hecker Filho com o título *O corno de si e outras historietas*, na coleção *64 páginas*. E anteriormente a editora Scrinium havia publicado um dos contos da coletânea *Historiettes, Contes et Fableux* como uma história independente, trata-se do conto *O presidente Ludibriado* que é publicado na coleção *Canto Literário*.

Podemos ver na tabela seguinte, para efeitos de comparação de como o *corpus* dessa coletânea (*Historiettes, Contes et Fableux*) é tratado nas edições citadas anteriormente:

Tabela 1 Tabela de comparação das edições publicadas com o original

Tabela comparativa dos sumários das traduções de <i>Historiettes, Contes et Fabliaux</i>				
<i>Historiettes, Contes et Fabliaux</i> , original	O marido complacente, LP&M, 1985, 2002, 2008	O corno de si próprio, Hedra, 2009	O corno de si próprio e outras historietas, LP&M, 2012	O Presidente ludibriado, Scrinium, 1999
LE SERPENT	A serpente	X	X	X
LA SAILLIE GASCONNE	A gasconada	X	X	X
L'HEUREUSE FEINTE	Abençoada simulação	X	Abençoada simulação	X
LE M... PUNI	O rufião punido	X	O rufião punido	X
L'ÉVÊQUE EMBOURBÉ	O bispo atolado	X	X	X
LE REVENANT	O fantasma	X	X	X
LES HARANGUEURS PROVENÇAUX	Os oradores provençais	X	X	X
ATTRAPEZ-MOI TOUJOURS DE MÊME	Vai assim mesmo	Enganai-me sempre assim	Vai assim mesmo	X
L'ÉPOUX COMPLAISANT	O marido complacente	O esposo complacente	X	X
AVENTURE INCOMPRÉHENSIBLE et attestée par toute une province	Aventura incompreensível atestada por toda uma província	X	Aventura incompreensível atestada por toda uma província	X
LA FLEUR DE CHÂTAIGNIER	A flor do castanheiro	X	A flor do castanheiro	X
L'INSTITUTEUR PHILOSOPHE	O preceptor filósofo	O Professor Filósofo	X	X
LA PRUDE ou la rencontre imprévue	A pudica ou o encontro imprevisto	A pudica, ou o encontro imprevisto	A pudica ou o encontro imprevisto	X
ÉMILIE DE TOURVILLE ou la cruauté fraternelle	Emília de Tourville ou a crueldade fraterna	X	X	X
AUGUSTINE DE VILLEBLANCHE ou le stratagème de l'amour	Augustina de Villeblanche ou o estratagema do amor	Augustine de Villeblanche, ou o estratagema do amor	X	X

<b>SOIT FAIT AINSI QU'IL EST REQUIS</b>	Faça-se como requerido	X	Faça-se como requerido	X
<b>LE PRÉSIDENT MYSTIFIÉ</b>	O presidente Ludibriado	X	X	O presidente Ludibriado
<b>LA MARQUISE DE TELÈME ou les effets du libertinage</b>	X	X	X	X
<b>LE TALION</b>	Talião	O Talião	Talião	X
<b>LE COCU DE LUI-MÊME ou le raccommodement imprévu</b>	O corno de si mesmo ou a conciliação inesperada	O corno de si proprio ou a Reconciliação Imprevista	O corno de si mesmo ou a conciliação inesperada	X
<b>IL Y A PLACE POUR DEUX</b>	Há lugar pra dois	Há lugar para dois	X	X
<b>L'ÉPOUX CORRIGÉ</b>	O marido castigado	O marido que recebeu uma lição	O marido castigado	X
<b>LE MARI PRÊTRE conte provençal</b>	O marido padre, conto provençal	O marido padre: conto provençal	O marido padre	X
<b>LA CHÂTELAINE DE LONGEVILLE ou la femme vengée</b>	A castelã de Longeville ou a mulher vingada	X	A castelã de Longeville ou a mulher vingada	X
<b>LES FILOUS</b>	Os gatunos	X	Os gatunos	X
<b>DORCI ou la bizarrerie du sort</b>	X	X	X	X

## 5. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO

A ideia inicial desse relatório de tradução é a de apresentar e discutir questões características do texto de Sade, marcas que o tornam tão emblemático e tão contemporâneo. Como citado por Pavel Cazenove, em *Sade Pornographe* (*apud*.Boulanger, et al., 2013), (...)” não se trata de o tradutor transcrever os ultrajes já cometidos por Sade para/sobre o significante, trata-se de reproduzi-los, entendamos por isso de produzi-los de novo no corpo de sua língua. ”

Para Cazenove (2013), o processo de traduzir Sade é o de cometer novamente os crimes sadeanos, vai além de justapor palavras, mas de recriar sensações e, mais claramente nessa coletânea de contos, as críticas sociais, as quais ele exerce com maestria.

Neste relatório, as reflexões serão divididas em seções, cada uma com um quadro geral dos elementos analisados, traduzidos e discutidos. Para este trabalho foram traduzidas 13 historietas do total de 26 textos que formam o corpus de *Historiettes, Contes et Fabliaux*, analisados a partir das edições publicadas em 1927, 1971 e a edição digital de 2003.

### 5.1 TÍTULOS

O processo de tradução dos títulos e as escolhas tradutórias foram bem simples em alguns casos, simples no sentido de que não houve necessidade de uma pesquisa mais aprofundada dos termos, não havia jogos de palavras ou duplos sentidos nos títulos. Contudo, em outros casos, o processo de tradução e as escolhas tradutórias requereram uma maior pesquisa do sentido mais profundo das palavras. Citamos como exemplo o conto *Les Harangueurs Provençaux*, em que a palavra *Haranguer* tem o sentido de proferir um discurso, mas também pode ser um discurso vazio, enfadonho, interminável; em português, a palavra *Arenga* também guarda em português o mesmo sentido, que no conto em questão se encaixa perfeitamente, pois Sade promove essa crítica ao excesso de pompa e a estupidez das altas classes da época. Dessa forma, a tradução *Os arengueiros provençais* consegue mostrar a crítica feita por Sade aos magistrados falastrões e à tentativa de enganar um embaixador

estrangeiro, tentando mostrar essa pseudo-superioridade a qual eles acreditavam ter sobre os estrangeiros.

Em *Le M... Puni*, optamos por revelar a palavra marcada aqui apenas pela inicial, o que resultou no título *O alcoviteiro castigado*, uma vez não acreditávamos na necessidade de escondê-lo apenas por uma questão de calão. A palavra ocultada fica clara no texto, o que seria talvez uma tentativa de criar uma atmosfera de mistério a respeito da atividade exercida pelo senhor de Savari.

Tabela 2: Tabela comparativa dos títulos traduzidos

Original	Tradução
<i>Historiettes, Contes et Fables</i>	Historietas, Contos e Fábulas
<i>LE SERPENT</i>	A SERPENTE
<i>LA SAILLIE GASCONNE</i>	A PERSPICÁCIA GASCONA
<i>L'HEUREUSE FEINTE</i>	O ESTRATAGEMA FELIZ
<i>LE M... PUNI</i>	O ALCOVITEIRO CASTIGADO
<i>L'ÉVÊQUE EMBOURBÉ</i>	O BISPO ATOLADO
<i>LE REVENANT</i>	O FANTASMA
<i>LES HARANGUEURS PROVENÇAUX</i>	OS ARENGUEIROS PROVENÇAIS
<i>ATTRAPEZ-MOI TOUJOURS DE MÊME</i>	ENGANE-ME SEMPRE COM O MESMO
<i>L'ÉPOUX COMPLAISANT</i>	O MARIDO COMPLACENTE
<i>AVENTURE INCOMPRÉHENSIBLE et attestée par toute une province</i>	AVENTURA INCOMPREENSÍVEL e atestada por toda uma província
<i>LA FLEUR DE CHÂTAIGNIER</i>	A FLOR DA CASTANHEIRA
<i>L'INSTITUTEUR PHILOSOPHE</i>	O PROFESSOR FILÓSOFO
<i>LA PRUDE ou la rencontre imprévue</i>	A PUDICA ou o encontro inesperado

## 5.2 TOPÔNIMOS

As traduções dos topônimos não geraram qualquer dificuldade, quer seja por sua compreensão ou sua tradução. Os nomes de países, capitais e regiões foram traduzidos, pois já estão cristalizados dentro da língua portuguesa, não causando nenhum estranhamento ao leitor. No caso da *Garonne* e da *Lutèce*, duas regiões, desconhecidas do grande público, fez-se necessária a tradução, por exemplo, *Garonne*, que no texto é usada como referência à toda a região que circunda o rio Garona, foi traduzido por Garona e *Lutèce*, que é o antigo nome dado pelos romanos à vila de Paris, que na época do Império romano não passava de uma vila de pescadores constantemente alagada pelo rio Sena, foi traduzida por Lutécia. Já no



caso dos nomes de ruas e prédio traduzimos somente o tipo do logradouro, mantendo o nome da rua ou prédio em francês.

Tabela 3: Tabela comparativa dos topônimos

Original	Tradução
<i>Bourgogne</i>	Bourgogne
<i>Dijon</i>	Dijon
<i>France</i>	França
<i>Garonne</i>	Garona
<i>Grand Chartreuse</i>	Grand Chartreuse
<i>Languedoc</i>	Languedoc
<i>Lorraine</i>	Lorena
<i>Lutèce</i>	Lutécia
<i>Marseille</i>	Marselha
<i>Nancy</i>	Nancy
<i>Nîmes</i>	Nîmes
<i>Paris</i>	Paris
<i>Parlement d'Aix</i>	Parlamento de Aix
<i>Rome</i>	Roma
<i>rue des Déjeuners</i>	rua dos <i>Déjeuners</i>
<i>Saint-Jean-en-Grève</i>	Saint-Jean-en-Grève
<i>Versailles</i>	Versalhes

### 5.3 LÉXICO: INJÚRIAS RELIGIOSAS

Nessa seleção de 13 historietas existem dois casos de calões somente, e para esses dois termos foram seguidas estratégias diferentes de trabalho. No caso de *cadédis*, somente o dicionário *Littré* possuía uma entrada para essa expressão, nele *cadédis* está definido como uma locução exclamativa de origem gascona, calão antigo, significa “Cabeça de Deus”. Como este é uma marca intercultural preferi mantê-lo na sua forma original na tradução.

Para o caso de *parbleu* a solução foi encontrada no dicionário *Trésor de la langue française* e no CNRTL (*Centre national de ressources textuelles et lexicales*), onde é definido como “*Vieilli. [Juron atténué, souvent iron.] Synon. pardî, bien sûr, fam. dame! “*, no *Littré* o significado dele é explicado da seguinte forma, “*Altération de par Dieu*”. A reconstrução do calão não se fez possível no português, a melhor saída foi a tradução da forma original do termo “*par Dieu*”, com o intuito de preservar o caráter

religioso da expressão no texto, sendo assim o termo *Parbleu* foi traduzido por “*Por Deus*”.

Tabela 4: Tabela comparativa dos palavrões

Original	Tradução
<i>Cadédis</i>	Cadédis
<i>Parbleu</i>	Por Deus

#### 5.4 PERSONAGENS \ NOMES PRÓPRIOS

A tradução dos nomes próprios também não se mostrou um grande problema, o único cuidado tomado durante o processo tradutório foi de traduzir *monsieur* por **senhor**, e manter *madame*, pois a forma já é de uso comum na língua portuguesa. Os títulos de nobreza e religiosos foram traduzidos na sua totalidade, pois não apresentam nenhum empecilho cultural para o entendimento da obra.

Tabela 5: Tabela comparativa dos personagens e nomes próprios

Original	Tradução
<i>abbé Du Parquet</i>	abade Du Parquet
<i>baron d'Aumelas</i>	barão de Aumelas
<i>baron de Vaujour</i>	barão de Vaujour
<i>comte de Nerceuil</i>	conde de Neurceil
<i>Desportes</i>	Desportes
<i>évêque de Damiers</i>	bispo de Damiers
<i>évêque de Mirepoix</i>	bispo de Mirepoix
<i>François I</i>	François I
<i>La Brie</i>	La Brie
<i>M. Colbert</i>	senhor Colbert
<i>M. de Savari</i>	senhor de Savari
<i>M. de Sernenal</i>	senhor de Sernenal
<i>m. de Vaujour</i>	senhor de Vaujour
<i>M. le duc de Vendôme</i>	senhor Duque de Vendôme
<i>madame Dallemand</i>	madame Dallemand
<i>madame Duplatz</i>	madame Duplatz
<i>Mahomet</i>	Maomé
<i>marquise de Guissac</i>	marquesa de Guissac
<i>Ménou</i>	Ménou
<i>Mérindol et de Cabrières</i>	Mérindol e Cabrières

<i>Mme de Sernenal</i>	madame de Sernenal
<i>Paparel</i>	Paparel
<i>prince de Bauffremont</i>	príncipe de Bauffremont
S.J.	S.J.
<i>saint Christophe</i>	São Cristóvão

## 5.5 MOEDAS E MEDIDAS

Um desafio para a tradução desses textos foram as medidas e moedas da época, uma vez que Sade passeia por diversas regiões da França em suas histórias, várias realidades são abordadas em seus textos, e muitas delas já se encontram em desuso há muito tempo, por exemplo as medidas e as moedas da época. Podemos citar o caso do termo *pistole* definido pelo CNRTL como:

“Moeda de ouro batido do século XVI e XVII na Espanha e na Itália, de valor e peso análogos aos dos luíses.”<sup>1</sup>

Enquanto que *louis* é definido pelo mesmo dicionário como:

“Moeda de ouro ou de prata com a efígie dos reis da França (de Luís XIII à Luís XVI)”<sup>2</sup>

Já o *Littré* define *écus* por:

“Moeda de prata, chamada assim por que em um de seus lados tinha como um escudo de brasão, três lírios. Escudo de três libras. Escudo de seis libras.”<sup>3</sup>

Já a palavra *lustre*, de acordo com o *Littré*, uma medida de tempo utilizada somente na literatura e equivale ao período de 5 anos.

Tabela 6: Tabela comparativa de moedas e medidas

Original	Tradução
<i>Lustre</i>	lustro
<i>louis</i>	luíses
<i>pistole</i>	pistola
<i>écus</i>	escudos franceses

<sup>1</sup> « Monnaie d'or battue au XVIe et au XVIIe. en Espagne et en Italie, de titre et de poids analogues à ceux du louis. »

<sup>2</sup> « Pièce d'or ou d'argent à l'effigie des rois de France (de Louis XIII à Louis XVI). »

<sup>3</sup> « Monnaie d'argent, ainsi dite parce que sur une des faces elle portait, comme un écu de blason, trois fleurs de lis. Écu de trois livres. Écu de six livres. »

## 5.6 EXPRESSÕES

O texto de Sade é dotado de certa elegância ao descrever situações explícitas, talvez esse seja um dos detalhes que enriqueça sua obra. O tradutor deve tentar reencenar ao reproduzir os “crimes” de Sade, buscando criar uma atmosfera intimista junto ao leitor.

No primeiro exemplo, a questão cultural fica clara para a época em que o texto foi escrito, Spaniel refere-se a um grupo de cães de caça, que inclui uma série de raças diferentes como, Cocker Spaniel Inglês, o Cão D'Água Irlandês e o Springer spaniel inglês, todos compartilhando das mesmas características; cães de caça de extrema docilidade e fácil treinamento.

No segundo exemplo, o autor usa de uma analogia, um disfemismo, para se referir à morte, que em português acreditamos ter alcançado o mesmo efeito do original sem nos distanciar do texto fonte.

No terceiro caso, Sade utiliza de uma referência mitológica e filosófica para descrever a casa do senhor de Savari, onde a murta era a planta das sacerdotisas de Afrodite, referência mitológica, e Epicuro como o fundador do epicurismo, escola filosófica que prega a busca pelos prazeres moderados como forma de superação e libertação das amarras do mundo.

No quarto trecho, o autor constrói uma analogia à morte através da ideia de um referido tributo pago ao final da vida.

O quinto caso explica a profissão de prostituta de uma forma extremamente “elegante”, com o uso de uma metáfora, colocando-as no mesmo nível dos comerciantes tradicionais.

No sexto trecho, Sade insere outra referência cultural, desta vez ligada ao preconceito dos franceses da época aos italianos, os quais consideravam menos refinados. Nele, Sade incita que os italianos são adeptos do sexo anal.

Nos trechos sete e oito, fica clara a ligação constante que Sade produz com a religiosidade e o sexo, de certa forma transformando-a em sua religião ao recriar os sentidos das palavras *sacerdotisa* e *catecúmena*. No último trecho fica claro como Sade utiliza das figuras de linguagem para manter suas analogias, isto é, ele foge do

óbvio, escreve acerca de temas rotulados pela sociedade como imorais, mas utiliza de metáforas durante todo o texto, por exemplo, todas as vezes que algum personagem está excitado, Sade utiliza o termo inflamado. Esses termos também usados literalmente na linguagem literária – são uma mescla, tanto de linguagem clássica, quanto de sugestões eróticas.

Tabela 7: Tabela comparativa das figuras de linguagem

Nº	Original	Tradução
1	(...) <i>faire comme à un épagneul</i> (p.53)	(...) como se fosse um Spaniel (p.53)
2	(...) <i>va vous priver du jour</i> (p.57)	(...) irá privá-la da luz do dia (p.57)
3	(...) <i>de la bande joyeuse qui trouvait tant de myrtes à cueillir chez ce doux enfant d'Épicure</i> (p.64)	(...) do bando alegre que encontrava tanta murta para colher na casa desse doce filho de Epicuro. (p.64)
4	(...) <i>j'ai payé à la nature le tribut que tous les hommes lui doivent</i> (p.69)	Paguei à natureza o tributo que todos os homens devem a ela (p.69)
5	(...) <i>de ces femmes dont le métier officieux est de fournir les débauchés d'objets nécessaires à l'aliment de leurs passions</i> (p.77)	(...) uma dessas mulheres cujo o ofício é de fornecer aos devassos os objetos necessários para alimentar suas paixões. (p.77)
6	(...) <i>mais dont monseigneur ne jouit que de cette manière incongrue dont les Italiens font communément leurs délices</i> , (p.77)	(...), mas o monsenhor goza a não ser dessa maneira incongruente da qual os italianos fazem comumente suas delícias (p.77)
7	(...) <i>La célèbre S.J. fut la prêtresse au temple de laquelle Sernenval imagine de faire sacrifier son ami</i> . (p.101)	(...)A célebre S.J. foi a sacerdotisa do templo no qual Sernenval pensou em sacrificar seu amigo. (p.101)
8	(...) <i>Notre catéchumène s'introduit, trois heures entières suffisent à peine à son hommage</i> , (p.103)	(...)Nossa catecúmena se apresenta, três horas inteiras quase não são suficientes á sua homenagem, (p.103)
9	(...) <i>et les beautés que ses mains doivent parcourir pour cela finissent bientôt par l'enflammer totalement</i> . (p.93)	(...) e as belezas que suas mãos devem percorrer para isso, acabam por lhe inflamar totalmente. (p.93)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que a empreitada de traduzir Sade é grande devido ao seu estilo de escrita e às dificuldades lexicais, sintáticas e poéticas, essa atividade se torna deveras prazerosa pela possibilidade de descobrir e redescobrir novos níveis de informação e peculiaridades de seu texto, que tem uma capacidade que poucos outros têm de transpor no tempo sem permanecer desatualizado. No conto *A Pudica*, por exemplo podemos fazer uma associação direta ao livro *Belle de Jour* de Joseph Kessel (1928), que num primeiro parece uma releitura dessa história sadeana.

A redescoberta das obras de Sade no Brasil se faz de grande importância não somente como forma de traçar essa linha temporal das obras desse autor no sistema literário brasileiro, mas também como uma contribuição dos tradutores para a renovação da nossa literatura e a descoberta de novos horizontes. Vemos claramente nesse esforço de se traduzir Sade a partir da década de 1960 como um processo de popularização da obra de Sade no intuito de entreter os leitores, a obra de Sade foi inicialmente comercializada como um produto banal, sendo redescoberto como pensador, filósofo e crítico social somente algumas décadas a frente por meio de traduções feitas por tradutores especialistas em sua obra.

Vários pontos desse trabalho podem ser desenvolvidos futuramente no intuito de traçar um panorama não só da obra do Marquês, mas também da história da tradução literária do país e do desenvolvimento de pesquisas acerca da tradução de textos eróticos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Bibliografia teórica:

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2003.

BOULANGER, P.-P, et al ; *Traduire le texte érotique*. Montréal : Université Du Québec à Montreal, 2013.

LÉLY, G. *Vie du marquis de Sade*. Paris: Jean-Jacques Pauvert, 1965.

OLIVEIRA, Hilton T. *O Marquês de Sade no Brasil nos anos 1960: o mercado editorial*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

PEIXOTO, F. *Sade, vida e obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SADE et al. *The Marquis de Sade: the complete Justine, Philosophy in the bedroom, and other writings*. New York: Grove Press, 1965.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Traduzir o Brasil Literário. Paratextos e discurso de acompanhamento*. Volume 1. Tradução do francês de Marlova Aseff e Eleonora Castelli. Copiart: Tubarão, 2011

### Corpus literário:

BEAUVOIR, Simone de; SADE, Marquês de. *Novelas do Marquês de Sade e um estudo de Simone de Beauvoir*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1961.

SADE marquis de,. *A filosofia na alcova ou escola de libertinagem*. 3.ed. Tradução de Aloísio Costa. Brasília: Coordenada Editora de Brasília, 1969.

\_\_\_\_\_ *Aline e Valcour*. Tradução de Rubem Rocha Filho. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1969.

\_\_\_\_\_ *Os crimes do amor*. Brasília: Coordenada, 1970.

\_\_\_\_\_ *Zoloé e suas duas amantes*. Tradução de Maria José Fialho Londres. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editôra, 1968.

\_\_\_\_\_ *A divina marquesa*. São Paulo: Golfinho, 1975.

\_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova, ou os preceptores imorais*. São Paulo: Gama, 1980.

\_\_\_\_\_ *Escola de libertinagem*. Ed. Esquina: Rio de Janeiro, 1980.

\_\_\_\_\_ *Escritos filosóficos e políticos*. Ed. Direito e cultura, 1977

\_\_\_\_\_ *Justine ou os infortúnios da virtude*. Tradução de D. Accioly. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

\_\_\_\_\_ *Os 120 dias de Sodoma*. Tradução de João M. P. de Albuquerque. São Paulo: HEMUS, 1969.

\_\_\_\_\_ *120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem*, São Paulo: Iluminuras, 2006.

- \_\_\_\_\_ *120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem*, São Paulo: Iluminuras, 2014.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*, Brasília: Thesaurus, 1995.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*, Salvador: Ágalma, 1995.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*, São Paulo: Iluminuras, 1995.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*, São Paulo: Iluminuras, 2003.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*, São Paulo: Iluminuras, 2013.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*. Edição privada e fora do comércio, SD.
- \_\_\_\_\_ *Cartas de Vincennes: um libertino na prisão*, Londrina: Eduel, 2009.
- \_\_\_\_\_ *Contos libertinos*. São Paulo: Imaginário, 1992.
- \_\_\_\_\_ *Diálogo entre um padre e um moribundo*, São Paulo: Iluminuras, 2001.
- \_\_\_\_\_ *Diálogo entre um padre e um moribundo*, São Paulo: Iluminuras, 2013.
- \_\_\_\_\_ *Discursos ímpios*, São Paulo: Imaginário, 1998.
- \_\_\_\_\_ . *Franceses, mais um esforço se quiserdes ser republicados*, São Paulo: Atelier Editorial, 2010.
- \_\_\_\_\_ *Historiettes contes et fabliaux : publiés sur le texte authentique de la Société du roman philosophique*. Paris: Simon Kra, 1927.
- \_\_\_\_\_ *Historiettes, contes et fabliaux, Dorci, Séide*. Paris: Jean-Jacques, 1971.
- \_\_\_\_\_ *Historiettes contes et fabliaux*. [em linha]. França: Édition du groupe Ebooks libres et gratuits, 24 de agosto de 2003. [Consultado em setembro de 2013]. Disponível na internet <URL : <http://www.ebooksgratuits.com/>>.
- \_\_\_\_\_ *O corno de si próprio e outros contos*, São Paulo: Hedra, 2009.
- \_\_\_\_\_ *O presidente ludibriado*, Rio de Janeiro: Scrinium, 1999.
- \_\_\_\_\_ *Os infortúnios da Virtude*, São Paulo: Iluminuras, 2009.
- \_\_\_\_\_ *A filosofia na alcova*. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.
- \_\_\_\_\_ *Cirando dos libertinos*. São Paulo: Max Limonad, 1988.
- \_\_\_\_\_ *Justine: os sofrimentos da virtude*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- \_\_\_\_\_ *O corno de si mesmo e outras historietas*. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- \_\_\_\_\_ *O marido complacente: historietas, contos e exemplos*. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- \_\_\_\_\_ *O marido complacente: historietas, contos e exemplos*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- \_\_\_\_\_ *Os crimes do amor e a arte de escrever ao gosto do público*. Porto Alegre: L&PM, 1991.



\_\_\_\_\_ *Os crimes do amor e a arte de escrever ao gosto do público.* Porto Alegre: L&PM, 2001.

\_\_\_\_\_ *Os crimes do amor.* Porto Alegre: L&PM, 2000.

\_\_\_\_\_ *Os crimes do amor.* Porto Alegre: L&PM, 2012.

## **8. TRADUÇÕES DE *HISTORIETTES, CONTES ET FABLIAUX***

LE SERPENT	A SERPENTE
<p>Tout le monde a connu au commencement de ce siècle Mme la présidente de C..., l'une des femmes les plus aimables et la plus jolie de Dijon, et tout le monde l'a vue caresser et tenir publiquement sur son lit le serpent blanc qui va faire le sujet de cette anecdote.</p>	<p>Todo mundo conheceu, no início desse século, a Madame presidente de C..., uma das mulheres mais amáveis e a mais bela de Dijon e todo mundo a via acariciar e acolher publicamente em seu leito a serpente branca que será a personagem desta anedota.</p>
<p>- Cet animal est le meilleur ami que j'aie au monde, disait-elle un jour, à une dame étrangère qui venait la voir, et qui paraissait curieuse d'apprendre les motifs des soins que cette jolie présidente avait pour son serpent ; j'ai aimé passionnément autrefois, continuait-elle, madame, un jeune homme charmant, obligé de s'éloigner de moi pour aller cueillir des lauriers ; indépendamment de notre commerce réglé, il avait exigé qu'à son exemple, à de certaines heures convenues, nous nous retirerions chacun de notre côté dans des endroits solitaires pour ne nous occuper absolument que de notre tendresse.</p>	<p>- Este animal é o melhor amigo que tenho no mundo - dizia ela um dia à uma dama estrangeira que veio vê-la, e que se mostrava curiosa por saber os motivos dos cuidados pelos quais essa bela presidente tinha por sua serpente – eu amei apaixonadamente uma vez – ela continuou – um jovem encantador, obrigado a se afastar de mim para colher louros. Independentemente de nosso convívio regrado, ele exigiu, tal como a seu exemplo, em certas horas convencionadas, nós nos retiraríamos, cada um por si, para locais solitários de modo a nos ocupar única e absolutamente de nossa ternura.</p>
<p>Un jour, à cinq heures du soir, allant m'enfermer dans un cabinet de fleurs au bout de mon jardin pour lui tenir parole, bien sûre qu'aucun des animaux de cette espèce ne pouvait être entré dans mon jardin, j'aperçus subitement à mes pieds cette bête charmante dont vous me voyez idolâtre.</p>	<p>Certo dia, às cinco horas da tarde, tendo me trancado em uma estufa de flores, ao final de meu jardim, sendo fiel a ele em minha promessa, certa de que nenhum dos animais dessa espécie poderia entrar em meu jardim, percebi subitamente aos meus pés esta fera</p>

	encantadora, que vocês me veem idolatrar.
Je voulus fuir, le serpent s'étendit au-devant de moi, il avait l'air de me demander grâce, il avait l'air de me jurer qu'il était bien loin d'avoir envie de me faire mal ; je m'arrête, je considère cet animal ; me voyant tranquille, il s'approche, il fait cent voltes à mes pieds plus lestes les unes que les autres, je ne puis m'empêcher de porter ma main sur lui, il y passe délicatement sa tête, je le prends, j'ose le mettre sur mes genoux, il s'y blottit et paraît y dormir.	Eu quis fugir, mas a serpente se esticou diante de mim. Ela parecia me pedir misericórdia, parecia me assegurar que bem distante estava de querer me fazer mal. Parei e contemplei este animal; me vendo tranquila, ela se aproximou e fez uma centena de voltas aos meus pés, cada vez mais ágeis uma das outras. Não pude me conter em por minha mão sobre ela, que passa sua cabeça delicadamente sob minha mão. Então, a peguei e ousei colocá-la sobre meus joelhos, que se aninhou e parecia dormir.
Un trouble inquiet me saisit...	Uma angustia se apoderou de mim...
Des larmes coulent malgré moi de mes yeux et vont inonder cette charmante bête...	Lágrimas corriam contra minha vontade e encharcaram esta fera encantadora...
Éveillé par ma douleur, il me considère... il gémit... il ose élever sa tête auprès de mon sein... il le caresse... et retombe anéanti...	Despertada pela minha dor, ela me contemplou... gemeu... levantou sua cabeça até o meu seio... o acariciar... e, por fim, recai abatida...
Oh, juste ciel, c'en est fait, m'écriai- je, et mon amant est mort !	Oh céus, está tudo acabado – gritei – meu amante está morto!
Je quitte ce lieu funeste, emportant avec moi ce serpent auquel un sentiment caché semble me lier comme malgré moi...	Abandonei aquele lugar funesto, levando comigo esta serpente a qual um sentimento oculto parece me vincular a despeito de mim mesma...
Fatals avertissements d'une voix inconnue dont vous interpréterez comme il vous plaira les arrêts, madame, mais huit jours après j'apprends que mon	Avisos fatais de uma voz desconhecida, da qual você poderá interpretar, como quiser, os ecos, senhora, mas oito dias depois eu soube que meu amante fora

<p>amant a été tué, à l'heure même où le serpent m'était apparu ; je n'ai jamais voulu me séparer de cette bête, elle ne me quittera qu'à la mort ; je me suis mariée depuis, mais sous les clauses expresses que l'on ne me l'enlèverait point.</p>	<p>assassinado, no mesmo instante em que a serpente apareceu para mim. Nunca quis me separar desta fera. Ela só me deixará na morte. Casei-me depois, mas sob as cláusulas expressas que não podem tirá-la de mim.</p>
<p>Et en achevant ces mots, l'aimable présidente saisit son serpent, le fit reposer sur son sein, et lui fit faire comme à un épagneul cent jolis tours devant la dame qui l'interrogeait.</p>	<p>E proferindo essas palavras, a amável presidente pega sua serpente, a repousa sobre seu seio, e a fez dar uma centena de voltas, como se fosse um Spaniel, diante da dama que a interrogava.</p>
<p>Ô Providence, que tes décrets sont inexplicables, si cette aventure est aussi vraie que toute la province de Bourgogne l'assure !</p>	<p>Oh Providência, teus desígnios são inexplicáveis, se esta aventura é tão verdadeira como toda a província da Bourgogne a assegura!</p>

LA SAILLIE GASCONNE	A PERSPICÁCIA GASCONA
Un officier gascon avait obtenu de Louis XIV une gratification de cent cinquante pistoles, et son ordre à la main, il entre, sans se faire annoncer, chez M. Colbert qui était à table avec quelques seigneurs.	Um oficial gascão havia recebido de Luís XIV uma gratificação de cento e cinquenta pistolas e sua ordem a mão. Ele entra, sem se fazer anunciar na casa do senhor Colbert, que estava à mesa com alguns senhores.
Lequel de vous autres messieurs, dit-il avec l'accent qui prouvait sa patrie, lequel je vous prie est M. Colbert ?	- Qual de vós, senhores – disse ele com um sotaque que denunciava sua pátria - qual, eu rogo, é o senhor Colbert?
Moi, monsieur, lui répond le ministre, qu'y a-t-il pour votre service ?	- Eu, senhor. – responde o ministro – Em que posso servi-lo?
Une vétille, monsieur, ce n'est qu'une gratification de cent cinquante pistoles qu'il faut m'escompter dans l'instant.	- Uma bobagem, senhor. Apenas uma gratificação de cento e cinquenta pistolas que preciso que me pague neste momento.
M. Colbert, qui voyait bien que le personnage prêtait à l'amusement, lui demande la permission d'achever de dîner et pour qu'il s'impatiente moins, il le prie de se mettre à table avec lui.	O senhor Colbert, ao notar que o personagem se prestava à zombaria, pede sua permissão para terminar o jantar e para que ele se impacientasse menos, ele o convida a sentar à mesa com ele.
Volontiers, répondit le Gascon, aussi bien je n'ai pas dîné.	- De bom grado – responde o gascão – ainda mais que não jantei ainda.
Le repas fait, le ministre, qui a eu le temps de faire prévenir le premier commis, dit à l'officier qu'il peut monter dans le bureau et que son argent l'attend ; le Gascon arrive... mais on ne lui compte que cent pistoles.	Terminada a refeição, o ministro, que teve tempo de avisar ao primeiro assistente, diz ao oficial que ele pode ir ao escritório e que seu dinheiro o espera. O Gascão adentra... mas não lhe entregam mais do que cem pistolas.
Badinez-vous, monsieur, dit-il au commis, ou ne voyez-vous pas que mon ordre est de cent cinquante ?	- Você está brincando, senhor – diz ele ao assistente – não vedes que que minha ordem é de cento e cinquenta?

Monsieur, répond le plumitif, je vois très bien votre ordre, mais je retiens cinquante pistoles, pour votre dîner.	- Senhor – responde o escrivão – vejo muito bem sua ordem, mas eu retive cinquenta pistolas pelo seu jantar.
Cadédis, cinquante pistoles, il ne m'en coûte que vingt sols à mon auberge.	- <i>Cadédis</i> <sup>4</sup> ! Cinquenta pistolas! Não me custa nem vinte soldos no meu albergue.
J'en conviens, mais vous n'y avez pas l'avantage de dîner avec le ministre.	- Concorde, mas lá você não tem a honra de jantar com o ministro.
Eh bien soit, dit le Gascon, en ce cas, monsieur, gardez tout, j'amènerai demain un de mes amis et nous serons quittes.	- Assim seja. – diz o gascão – Neste caso senhor, guarde tudo, trarei amanhã um de meus amigos e nós estaremos quittes.
La réponse et la plaisanterie qui l'avait occasionnée amusèrent un instant la cour ; on ajouta cinquante pistoles à la gratification du Gascon, qui s'en retourna triomphant dans son pays, vanta les dîners de M. Colbert, Versailles et la manière dont on y récompense les saillies de la Garonne.	A resposta e a piada que lhe fizeram divertiram a corte por um instante; adicionaram cinquenta pistolas à gratificação do Gascão, que retornou triunfante ao seu país, elogiou os jantares do senhor Colbert, Versalhes e a maneira como era recompensada as artimanhas da Garona.

<sup>4</sup> Locução exclamativa gascona, palavrão antigo, significa “Cabeça de Deus” (Litttré)

<b>L'HEUREUSE FEINTE</b>	<b>O ESTRATAGEMA FELIZ</b>
<p>Il y a tout plein de femmes imprudentes qui s'imaginent que, pourvu qu'elles n'en viennent pas au fait avec un amant, elles peuvent sans offenser leur époux se permettre au moins un commerce de galanterie, et, il résulte souvent de cette manière de voir les choses des suites plus dangereuses que si leur chute eût été complète.</p>	<p>Existem muitas mulheres imprudentes que acham que, por vezes elas não chegam ao fim com um amante, podem, sem ofender, seus maridos, ao menos a um comércio de galanteios, e, que, por muitas vezes, resulta em consequências mais perigosas do que se ação tivesse sido completa.</p>
<p>Ce qui arriva à la marquise de Guissac, femme de condition de Nîmes en Languedoc, est une preuve sûre de ce que nous posons ici pour maxime.</p>	<p>O que aconteceu com a Marquesa de Guissac, mulher de condições de Nîmes, em Languedoc, é uma prova clara do que propomos aqui como máxima.</p>
<p>Folle, étourdie, gaie, pleine d'esprit et de gentillesse, Mme de Guissac crut que quelques lettres galantes, écrites et reçues entre elle et le baron d'Aumelas, n'entraîneraient aucune conséquence, premièrement qu'elles seraient ignorées et que si malheureusement elles venaient à être découvertes, pouvant prouver son innocence à son mari, elle ne mériterait nullement sa disgrâce ; elle se trompa...</p>	<p>Louca, aturdida, alegre, cheia de graça e gentileza, madame de Guissac acreditou que algumas cartas galantes, escritas e recebidas por ela e pelo barão de Aumelas, não teriam qualquer consequência, pois a princípio elas seriam ignoradas e se, infelizmente, viessem a ser descobertas, poderiam provar sua inocência a seu marido. Ela não mereceria sua desgraça. Ela se equivocou...</p>
<p>M. de Guissac, excessivement jaloux, soupçonne le commerce, il interroge une femme de chambre, il se saisit d'une lettre, il n'y trouve pas d'abord de quoi légitimer ses craintes, mais infiniment plus qu'il n'en faut pour nourrir des soupçons.</p>	<p>Senhor de Guissac, excessivamente ciumento, suspeita do comércio, interroga a criada, se apodera de uma carta que a princípio não há nada que legitime seus temores, mas que era infinitamente mais do que suficiente para alimentar suas suspeitas.</p>



Dans ce cruel état d'incertitude, il se munit d'un pistolet et d'un verre de limonade, entre comme un furieux dans la chambre de sa femme...	Neste cruel estado de incerteza, ele se mune de uma pistola e de um copo de limonada, entra como um louco no quarto de sua esposa ...
Je suis trahi, madame, lui crie-t-il en fureur, lisez ce billet : il m'éclaire ; il n'est plus temps de balancer, je vous laisse le choix de votre mort.	- Eu fui traído, senhora! - ele grita em fúria - Leia este bilhete! Ele me ilumina. Não é mais tempo de julgar, lhe dou a escolha de sua morte.
La marquise se défend, elle jure à son époux qu'il se trompe, qu'elle peut être, il est vrai, coupable d'imprudence, mais qu'elle ne l'est assurément pas d'aucun crime.	- A marquesa se defende, jura a seu esposo que ele está enganado, que ela pode, de fato, ser culpada pela imprudência, mas, certamente, não de qualquer outro crime.
Vous ne m'en imposerez plus, perfide, répond le mari furieux, vous ne m'en imposerez plus, dépêchez-vous de choisir, ou cette arme à l'instant va vous priver du jour.	- Você não me enganará novamente, pérfida! – diz o marido furioso – Você não me enganará mais! Aprese sua escolha, ou esta arma em segundos irá priva-la da luz do dia.
La pauvre Mme de Guissac effrayée se détermine pour le poison, prend la coupe et l'avale.	A pobre madame de Guissac, apavorada, decide-se pelo veneno, pega o cálice e bebe.
Arrêtez, lui dit son époux dès qu'elle en a bu une partie, vous ne périrez pas seule ; haï de vous, trompé par vous, que voudriez-vous que je devinsse au monde ? et en disant cela, il avale le reste du calice.	- Pare. – diz seu esposo assim que ela bebeu um pouco – Você não perecerá sozinha, com ódio de você, enganado por você, o que querias que eu fizesse no mundo? E dizendo isso bebe o resto do cálice.
Oh monsieur, s'écrie Mme de Guissac, dans l'état affreux où vous venez de nous réduire l'un et l'autre, ne me refusez pas un confesseur, et que je puisse en même temps embrasser pour la dernière fois mon père et ma mère.	Oh senhor! – exclama a madame de Guissac – a que estado terrível reduzimos um ao outro. Não me negue um confessor, e que eu possa, também, abraçar pela última vez meu pai e minha mãe.

On envoie chercher sur-le-champ les personnes que demande cette femme infortunée, elle se jette dans le sein de ceux qui lui ont donné le jour et proteste de nouveau qu'elle n'est point coupable.	Começam a procurar as pessoas que esta infeliz mulher pede. Ela se joga no seio daqueles que lhe deram o dia e protesta novamente que não é culpada.
Mais quels reproches faire à un mari qui se croit trompé et qui ne punit aussi cruellement sa femme qu'en s'immolant lui-même ?	Mas que reprovações fazer a um marido que se crê traído e que pune cruelmente sua mulher ao se imolar também?
Il ne s'agit que de se désespérer, et les pleurs coulent également de toutes parts.	Só lhe resta se desesperar, e o choro corre por todos igualmente.
Cependant le confesseur arrive...	Enquanto isso o confessor chega ...
Dans ce cruel instant de ma vie, dit la marquise, je veux pour la consolation de mes parents et pour l'honneur de ma mémoire faire une confession publique.	- Neste cruel instante de minha vida – diz a marquesa – quero, para o consolo dos meus pais e pela honra de minha memória, fazer uma confissão pública.
Et en même temps elle s'accuse tout haut de tout ce que la conscience lui reproche depuis qu'elle est née.	E no mesmo instante ela se acusa em voz alta de tudo que sua consciência a recrimina desde que ela nasceu.
Le mari attentif et qui n'entend point parler du baron d'Aumelas, bien sûr que ce n'est point dans un moment pareil où sa femme osera employer la dissimulation, se relève au comble de la joie.	O marido, atento, e que não houve falar do barão de Aumelas, certo de que em ocasião semelhante ela não ousaria empregar a dissimulação, se levanta cheio de alegria.
Ô mes chers parents, s'écrie-t-il en embrassant à la fois son beau-père et sa belle-mère, consolez-vous, et que votre fille me pardonne la peur que je lui ai faite, elle m'a donné assez d'inquiétude pour qu'il me fût permis de lui en rendre un peu.	- Oh meus caros pais – exclama abraçando desta vez seu sogro e sua sogra, consolai-vos, e que vossa filha me perdoe o medo que a fiz passar, ela me causou tantas inquietudes que me permitiu devolver algumas.

<p>Il n'y a jamais eu de poison dans ce que nous avons pris l'un et l'autre, qu'elle soit tranquille, soyons-le tous, et qu'elle retienne au moins qu'une femme vraiment honnête non seulement ne doit point faire le mal, mais qu'elle ne doit même jamais le laisser soupçonner.</p>	<p>Não havia veneno algum no que tomamos, fique tranquila, que todos nós fiquemos, e que ao menos aprenda que uma mulher verdadeiramente honesta não deve somente não fazer o mal, mas também não deve jamais levantar suspeitas.</p>
<p>La marquise eut toutes les peines du monde à revenir de son état ; elle avait si bien cru être empoisonnée que la force de son imagination lui avait déjà fait sentir toutes les angoisses d'une pareille mort ; elle se relève tremblante, elle embrasse son époux, la joie remplace la douleur, et la jeune femme trop corrigée par cette terrible scène promet bien qu'elle évitera à l'avenir jusqu'à la plus légère apparence des torts.</p>	<p>A marquesa se esforçou ao máximo para recuperar-se de seu estado, estava tão certa de seu envenenamento que a força de sua imaginação a fez sentir todas as angústias de uma morte semelhante. Ela se levanta trêmula, abraça seu esposo, a alegria toma o lugar da dor, e a jovem mulher, com a lição aprendida por essa terrível cena, promete que evitará no futuro a mais leve aparência de infidelidade.</p>
<p>Elle a tenu parole et a vécu depuis plus de trente ans avec son mari sans que jamais celui-ci ait eu le plus léger reproche à lui faire.</p>	<p>Ela manteve sua palavra e viveu por mais de 30 anos com seu marido sem que este nunca tivesse a mais leve censura a lhe fazer.</p>

LE M... PUNI	O ALCOVITEIRO CASTIGADO
<p>Il arriva sous la Régence une aventure à Paris, assez extraordinaire pour être encore racontée de nos jours avec intérêt ; elle offre d'un côté une débauche secrète, que jamais rien ne put trop éclaircir, de l'autre trois meurtres affreux, dont l'auteur ne fut jamais découvert.</p>	<p>Ocorreu, durante a Regência, uma aventura em Paris tão extraordinária que ainda é ser contada nos dias de hoje com interesse. Ela oferece de um lado uma orgia secreta, que jamais poderá ser esclarecida, de outro, três assassinatos horríveis, dos quais o autor jamais fora descoberto.</p>
<p>Et à ... les conjectures avant d'offrir la catastrophe, préparée par ce qui la méritait, peut-être effrayera-t-elle moins.</p>	<p>E quanto ... às conjecturas antes de oferecer a catástrofe, preparada por aquele que a merecia, talvez assustasse menos.</p>
<p>On prétend que M. de Savari, vieux garçon, maltraité de la nature<sup>5</sup>, mais plein d'esprit, d'une société agréable, et réunissant chez lui rue des Déjeuneurs, la meilleure compagnie possible, avait imaginé de faire servir sa maison à des prostitutions d'un genre fort singulier.</p>	<p>Acredita-se que o senhor de Savari, solteirão maltratado pela natureza<sup>6</sup>, mas espirituoso, uma companhia agradável e que reunia em sua casa na rua dos Déjeuneurs, a melhor companhia possível, tinha pensado em usar sua casa para prostituição de um tipo muito singular.</p>
<p>Les femmes ou les filles de condition exclusivement qui voulaient, sous l'ombre du plus profond mystère, jouir sans conséquence des plaisirs de la volupté, trouvaient chez lui un certain nombre d'associés prêts à les satisfaire, et jamais rien ne résultait de ces intrigues momentanées, dont une femme ne recueillait que les fleurs sans courir aucun risque des épines qui</p>	<p>As mulheres e as moças exclusivamente de condições, que quisessem, sob a sombra do mais profundo mistério, gozar sem as consequências dos prazeres e da volúpia, podiam encontrar lá um certo número de associados prontos a satisfazer-las, e jamais nada resultaria dessas intrigas momentâneas, onde uma mulher colheria somente as flores</p>

<sup>5</sup> *Il était cul-de-jatte.*

<sup>6</sup> Ele tinha as pernas amputadas (Il était cul-de-jatte.) [Nota do autor]

<p>n'accompagnent que trop ces arrangements, quand ils prennent la tournure publique d'un commerce réglé.</p>	<p>sem correr nenhum risco dos espinhos que acompanham esses arranjos, quando eles tomam a forma publica de um comercio regulamentado.</p>
<p>La femme ou la demoiselle revoyait le lendemain dans le monde l'homme avec lequel elle avait eu affaire la veille, sans avoir l'air de le connaître et sans que celui-ci parût la distinguer des autres femmes, moyennant quoi point de jalousie dans les ménages, point de pères irrités, point de séparation, point de couvent, en un mot aucune des suites funestes qu'entraînent ces sortes d'affaires.</p>	<p>A senhora ou a senhorita revia no dia seguinte pela cidade o homem com o qual ela teve um encontro na noite anterior, sem aparentar conhece-lo e sem que ele pareça a distinguir das outras mulheres. Não havia ciúmes nas relações, nada de pais irritados, nada de separação, nada de convento; em resumo, nenhuma das consequências fatais decorrentes desses tipos de negócios.</p>
<p>Il était difficile de rien trouver de plus commode, et ce plan sans doute serait dangereux à offrir de nos jours ; il serait incontestablement à craindre que son exposé n'éveillât l'idée de le remettre en vigueur dans un siècle où la dépravation des deux sexes a franchi toutes les bornes connues, si nous ne placions en même temps l'aventure cruelle qui devint la punition de celui qui l'avait inventé.</p>	<p>Foi difícil encontrar algo mais cômodo, e este plano sem dúvida seria perigoso de se oferecer em nossos dias; seria, incontestavelmente temível que sua exposição não despertaria a ideia de colocá-lo em destaque em um século onde a depravação dos dois sexos ultrapassou todas as fronteiras conhecidas, se nos colocarmos, ao mesmo tempo, na aventura cruel que se tornou a punição daquele que a inventou.</p>
<p>M. de Savari, auteur et exécuter du projet, restreint, quoique à son aise, à un seul valet et à une cuisinière pour ne pas multiplier les témoins des déportements de sa maison, vit arriver un matin chez lui</p>	<p>O senhor de Savari, autor e executor do projeto, limitado, embora à vontade, a um único laçao e a uma cozinheira para não multiplicar as testemunhas das más condutas de sua casa, viu chegar um dia</p>

un homme de sa connaissance qui venait lui demander à dîner.	em sua casa um conhecido seu que veio lhe pedir para jantar.
Parbleu volontiers, répond M. de Savari, et pour vous prouver le plaisir que vous me faites, je vais ordonner qu'on aille vous tirer du meilleur vin de ma cave...	- Por Deus, com muito gosto - responde o senhor de Savari - e para lhe provar o prazer que me proporcionais, vou mandar que busquem o melhor vinho de minha adega ...
Un moment, dit l'ami dès que le valet eut reçu l'ordre, je veux voir si La Brie ne nous trompe pas... je connais les tonneaux, je veux le suivre et observer si réellement il prendra du meilleur.	- Um momento – diz o amigo após o lacaio ter recebido a ordem – eu quero ver se La Brie não irá nos enganar... eu conheço os barris, quero acompanhá-lo e observar se realmente ele pegará o melhor.
Bon, bon, dit le maître de la maison saisissant au mieux la plaisanterie, sans mon cruel état je vous y accompagnerais moi-même, mais vous me ferez plaisir de voir si ce coquin-là ne nous induira pas en erreur.	- Bem, bem – diz o dono da casa, compreendendo bem a piada – se não fosse pelo meu cruel estado eu mesmo o acompanharia, mas você me dará o prazer de ver se esse patife não nos induzirá ao erro.
L'ami sort, il entre dans la cave, se saisit d'un levier, assomme le valet, remonte aussitôt dans la cuisine, met la cuisinière sur le carreau, tue jusqu'à un chien et un chat qu'il trouve sur son passage, repasse dans l'appartement de M. de Savari, qui, incapable par son état de faire aucune défense, se laisse écraser comme ses gens, et cet assommeur impitoyable, sans se troubler, sans ressentir aucun remords de l'action qu'il vient de commettre, détaille tranquillement, sur la page blanche d'un livre qu'il trouve sur la table, la manière	O amigo sai, ele entra da adega, pega um pé-de-cabra, derruba o lacaio, sobe em seguida para a cozinha, põe a cozinheira no chão, mata até um cachorro e um gato que estavam em seu caminho, retorna ao apartamento do senhor de Savari, que, incapacitado pelo seu estado, de fazer alguma defesa, se deixa ser assassinado como os seus, e este assassino impiedoso, sem se incomodar, sem sentir qualquer remorso pela ação que havia cometido, detalha tranquilamente sobre a página em branco de um livro que ele encontra

<p>dont il s'y est pris, ne touche à quoi que ce soit, n'emporte rien, sort du logis, le ferme et disparaît.</p>	<p>sobre a mesa, a maneira como ele o fez, não toca nada, não pega nada, sai da casa, a fecha e desaparece.</p>
<p>La maison de M. de Savari était trop fréquentée pour que cette cruelle boucherie ne fût promptement découverte ; on frappe, personne ne répondant, bien sûr que le maître ne peut être dehors, on brise les portes et l'on aperçoit l'état affreux du ménage de cet infortuné ; non content de transmettre les détails de son action au public, le flegmatique assassin avait placé sur une pendule, ornée d'une tête de mort, ayant pour devise : Regardez-la afin de régler votre vie, avait, dis-je, [placé sur] cette sentence un papier écrit où se lisait : Voyez sa vie, et vous ne serez pas surpris de sa fin.</p>	<p>A casa do senhor de Savari era muito frequentada para que essa cruel carnificina não fosse prontamente descoberta. Batem na porta, ninguém responde, certos de que o dono não pode estar fora, derrubam as portas e percebem o estado assustador da casa neste infortúnio. Não contente de transmitir os detalhes de sua ação ao público, o fleumático assassino havia colocado sobre um pêndulo, ornado com uma caveira, tendo por lema: Olhe-a a fim de regar sua vida, havia colocado sobre o pêndulo, disse, essa sentença um papel escrito onde se lia: Veja sua vida, e você não será surpreendido de seu fim.</p>
<p>Une telle aventure ne tarda pas à faire du bruit, on fouilla partout, et la seule pièce trouvée ayant rapport à cette cruelle scène fut la lettre d'une femme, non signée, adressée à M. de Savari, et contenant les mots suivants :</p>	<p>Tal aventura não tardou a fazer barulho, investigamos por toda parte, e a única peça encontrada tendo alguma ligação com essa cena cruel foi a carta de uma mulher, sem assinatura, endereçada ao senhor de Savari, contendo as seguintes palavras:</p>
<p>« Nous sommes perdus, mon mari vient de tout savoir, songez au remède, il n'y a que Paparel qui puisse ramener son esprit, faites qu'il lui parle, sans quoi il n'y a point de salut à espérer. »</p>	<p>“Estamos perdidos, meu marido acaba de saber tudo, pensemos no remédio, apenas Paparel pode trazer de volta sua mente, faça o que ele diz, caso contrário não haverá salvação. ”</p>

<p>Un Paparel, trésorier de l'extraordinaire des guerres, homme aimable et de bonne compagnie, fut cité : il convint qu'il voyait M. de Savari, mais que, de plus de cent personnes de la cour et de la ville qui allaient chez lui, à la tête desquelles on pouvait placer M. le duc de Vendôme, il était de tous un de ceux qui le voyaient le moins.</p>	<p>Paparel, tesoureiro do encarregado extraordinário das guerras, homem amável e bem relacionado foi citado: ele confessou que visitava o senhor de Savari, mas que, mais de cem pessoas da corte e da cidade também frequentavam a sua casa, dentre os quais poderíamos citar o senhor Duque de Vendôme, ele era dentre todos o que menos o via.</p>
<p>Plusieurs personnes furent arrêtées, et rendues presque aussitôt libres.</p>	<p>Muitas pessoas foram detidas, e libertadas quase que no mesmo instante.</p>
<p>On en sut assez enfin pour se convaincre que cette affaire avait des branches innombrables, et qui en compromettant l'honneur des pères et des maris de la moitié de la capitale, allaient également tympaniser un nombre infini de gens de la première qualité ; et pour la première fois de la vie, dans des têtes magistrales, la prudence remplaça la sévérité.</p>	<p>Enfim sabia-se o suficiente para se convencer que este caso tinha inúmeras ramificações, e que comprometia a honra de pais e maridos de metade da capital, tendo igualmente denigrado um número infinito de pessoas de primeira qualidade; e pela primeira vez na vida, nas cabeças dos magistrados, a prudência substituiu a severidade.</p>
<p>On en resta là, au moyen de quoi jamais la mort de ce malheureux, trop coupable sans doute pour être plaint des gens honnêtes, ne put trouver aucun vengeur ; mais si cette perte fut insensible à la vertu, il est à croire que le vice s'en affligea longtemps, et qu'indépendamment de la bande joyeuse qui trouvait tant de myrtes à cueillir chez ce doux enfant d'Épicure, les jolies prêtresses de Vénus qui, sur les</p>	<p>E ficou por isso mesmo, sem solução para a morte desse infeliz, muito culpado para ser lamentado por pessoas honestas. Não pôde encontrar nenhum vingador. Mas, se essa perda era insensível à virtude, crê-se que o vício será sentido por muito tempo, e independentemente do bando alegre que encontrava tanta murta para colher na casa desse doce filho de Epicuro, as belas sacerdotisas de Vênus que, sobre</p>



<p>autels de l'amour, venaient journellement brûler de l'encens, durent pleurer la démolition de leur temple.</p>	<p>os altares do amor, vinham diariamente queimar incensos, devem ter chorado a demolição de seu templo.</p>
<p>Et voilà comme tout est compassé ; un philosophe dirait en lisant cette narration : si, de mille personnes que toucha peut-être cette aventure, cinq cents furent contentes et les cinq cents autres affligées, l'action devient indifférente ; mais si malheureusement le calcul donne huit cents êtres malheureux de la privation des plaisirs occasionnée par cette catastrophe, contre seulement deux cents qui se trouvent y gagner, M. de Savari faisait plus de bien que de mal et le seul coupable fut celui qui l'immola à son ressentiment ; je vous laisse la chose à décider et passe rapidement à un autre sujet.</p>	<p>E foi assim que tudo acabou; um filósofo diria ouvindo esta narração: Se, de mil pessoas que talvez de comovam com esta aventura, quinhentas estarão contentes e as outras quinhentas aflitas, a ação torna-se indiferente; mas se infelizmente o cálculo der oitocentos seres infelizes pela privação dos prazeres ocasionados por esta catástrofe, contra somente duzentos que creem ter ganhado, o senhor de Savari fez mais bem do que mal e o único culpado foi aquele que o imolou pelo seu ressentimento. Eu lhes deixo decidir sobre o assunto e passo rapidamente a um outro sujeito.</p>

L'ÉVÊQUE EMBOURBÉ	O BISPO ATOLADO
<p>C'est une chose assez singulière que l'idée que quelques personnes pieuses se font des jurements ; elles s'imaginent que certaines lettres de l'alphabet arrangées dans tel ou tel sens, peuvent aussi bien dans un de ces sens infiniment plaire à l'Éternel que l'outrager cruellement, prises dans l'autre, et ce préjugé sans doute est un des plus plaisants de tous ceux qui offusquent la gent dévote.</p>	<p>É uma coisa bastante singular a ideia que algumas pessoas devotas fazem das imprecações; elas imaginam que algumas letras do alfabeto dispostas em um ou outro sentido possam tanto num desses sentidos agradar infinitamente ao Eterno, quanto, tomadas num outro, ultrajá-lo cruelmente, e esse prejulgamento é sem dúvida é um dos mais divertidos de todos aqueles que ultrajam a gente devota.</p>
<p>Du nombre de ces gens scrupuleux sur les <i>b</i> et les <i>f</i> était un ancien évêque de Mirepoix qui passait pour un saint au commencement de ce siècle ; allant un jour voir l'évêque de Damiers, son carrosse embourba dans les chemins horribles qui séparent ces deux villes : on avait beau faire, les chevaux n'en voulaient plus.</p>	<p>Dentre essas pessoas escrupulosas entre os <i>b</i> e os <i>f</i>, havia um bispo de Mirepoix, que se passava por santo no início deste século. Um dia, ao ir ter com o bispo de Damiers, sua carruagem atolou numa das horríveis estradas que separavam aquelas duas cidades: tentaram de tudo, mas os cavalos empacaram.</p>
<p>– Monseigneur, dit à la fin le cocher fulminant, tant que vous serez là, mes chevaux n'avanceront pas.</p>	<p>- Monsenhor, disse por fim o cocheiro furioso, enquanto o senhor permanecer aí, meus cavalos não avançarão.</p>
<p>– Et pourquoi donc ? reprit l'évêque.</p>	<p>- E por que não? perguntou o bispo.</p>
<p>– C'est qu'il faut absolument que je jure, et que Votre Grandeur s'y oppose ; cependant nous coucherons ici si Elle ne veut pas me le permettre.</p>	<p>- É que preciso soltar imprecações e Vossa Graça se opõe a isso, mas, se Vossa Reverendíssima, não me permitir fazê-lo, vamos passar a noite aqui.</p>
<p>– Eh bien, eh bien, reprit le doux évêque en faisant un signe de croix, jurez donc, mon enfant, mais bien peu.</p>	<p>- Bem, bem, respondeu o afetado bispo, fazendo o sinal da cruz, blasfeme então, meu filho, mas bem pouquinho.</p>

Le cocher sacre, les chevaux tirent, monseigneur remonte... et l'on arrive sans accident.	O cocheiro blasfema, os cavalos arrancam, o monsenhor sobe de volta ... e chegaram sem maiores acidentes.
---	---

LE REVENANT	O FANTASMA
<p>La chose du monde à laquelle les philosophes ajoutent le moins de foi, c'est aux revenants ; si cependant le trait extraordinaire que je vais rapporter, trait revêtu de la signature de plusieurs témoins et consigné dans des archives respectables, si ce trait, dis-je, et d'après ces titres et d'après l'authenticité qu'il eut dans son temps, peut devenir susceptible d'être cru, il faudra bien, malgré le scepticisme de nos stoïciens, se persuader que si tous les contes de revenants ne sont pas vrais, au moins y a-t-il sur cela des choses très extraordinaires.</p>	<p>A coisa no mundo a qual os filósofos põem o mínimo de fé, é em fantasmas. Se o fato extraordinário que irei reportar, revestido da assinatura de várias testemunhas e registrado em arquivos respeitáveis, se esse fato, digo, se após esses títulos e após a autenticidade que ganhou em seu tempo, pode tornar-se crível, será necessário, apesar do ceticismo de nossos estoicos, se convencer que se todos os contos de fantasmas não são verdadeiros, ao menos, existem coisas nesse muito extraordinárias.</p>
<p>Une grosse Mme Dallemand que tout Paris connaissait alors pour une femme gaie, franche, naïve et de bonne compagnie, vivait depuis plus de vingt ans qu'elle était veuve, avec un certain Ménou, homme d'affaires qui logeait auprès de Saint-Jean-en-Grève.</p>	<p>A enorme madame Dallemand, que toda Paris conhecia por uma mulher alegre, franca, ingênua e boa companhia, vivia, após mais de vinte anos como viúva, com um certo Ménou, homem de negócios que morava próximo a Saint-Jean-en-Grève.</p>
<p>Mme Dallemand se trouvait un jour à dîner chez une Mme Duplatz, femme de sa tournure et de sa société, lorsqu'au milieu d'une partie que l'on avait commencée en sortant de table, un laquais vint prier Mme Dallemand de passer dans une chambre voisine, attendu qu'une personne de sa connaissance demandait instamment à lui parler pour une affaire aussi pressée</p>	<p>Certo dia, Madame Dellemand estava jantando na casa de madame Duplatz, senhora de mesma estirpe e de mesmo ciclo social, quando no meio de uma partida, que haviam começado após se levantarem da mesa, um laçao vem rogar a madame Dallemand para ir a uma sala ao lado, pois um conhecido seu pediu para lhe falar urgentemente sobre um assunto tão urgente quanto</p>

que conséquente ; Mme Dallemand dit qu'on attende, qu'elle ne veut point déranger sa partie ; le laquais revient, et insiste tellement que la maîtresse de la maison est la première à presser Mme Dallemand d'aller voir ce qu'on lui veut.	consequente. Madame Dalleman ordena que espere, pois ela não queria perturbar sua partida; o laçao volta e insiste fortemente para que a dona da casa seja a primeira a pressionar madame Dallemand a ir ver o ele quer.
Elle sort et reconnaît Ménou.	Ela sai e reconhece Ménou.
Quelle affaire si pressée, lui dit-elle, peut vous engager à venir me troubler ainsi dans une maison où vous n'êtes point connu ?	- Que assunto tão urgente – ela pergunta – vos permite me incomodar assim em uma casa onde vós não sois conhecido?
Une très essentielle, madame, répond le courtier, et vous devez croire qu'il faut bien qu'elle soit de cette espèce, pour que j'aie obtenu de Dieu la permission de venir vous parler pour la dernière fois de ma vie...	- Um muito essencial, madame – responde o intermediário – e vós deveis acreditar que ele deve realmente ser desta espécie, porque eu obtive de Deus a permissão de vir falar com você pela última vez em minha vida...
A ces paroles qui n'annonçaient pas un homme très en bon sens, Mme Dallemand se trouble et fixant son ami qu'elle n'avait pas vu depuis quelques jours, elle s'effraye encore plus en le voyant pâle et défiguré.	Diante dessas palavras que não anunciavam um homem perturbado, madame Dallemand fica transtornada e olhando seu amante que ela não via há alguns dias, se apavora mais ao vê-lo pálido e desfigurado.
Qu'avez-vous, monsieur, lui dit-elle, quels sont les motifs et de l'état où je vous vois, et des choses sinistres que vous m'adressez... éclaircissez-moi au plus vite, que vous est-il donc arrivé ?	- O que você tem senhor? – ela pergunta – Quais são os motivos e o estado em que vos vejo, e das coisas sinistras que me diz... esclareça-me o mais rápido possível, o que aconteceu com vós?
Rien que de très ordinaire, madame, dit Ménou, après soixante ans de vie il était tout simple d'arriver au port, grâce au ciel m'y voilà ; j'ai payé à la nature le tribut que tous les hommes lui doivent, je ne	- Nada fora do comum, madame - disse Ménou - depois de sessenta anos de vida, foi muito fácil chegar ao porto, graças aos céus aqui estou. Paguei à natureza o tributo que todos os homens

me plains que de vous avoir oubliée dans mes derniers instants, et c'est cette faute, madame, dont je viens vous demander excuse.	devem a ela. Só me queixo de ter lhe esquecido nos meus últimos instantes, e é esta culpa, madame, que venho pedir-lhe desculpa.
Mais, monsieur, vous battez la campagne, il n'y a point d'exemple d'une telle déraison ; ou revenez à vous, ou je vais appeler à moi.	- Mas senhor, estais delirando, não há motivo para tal irracionalidade; volte a si, ou vou pedir auxílio.
N'appellez point, madame, cette visite importune ne sera pas longue, j'approche du terme qui m'a été accordé par l'Éternel ; écoutez donc mes dernières paroles et c'est pour jamais que nous allons nous quitter...	- Não chame ninguém, madame, esta visita inoportuna não será longa, eu me aproximo do prazo que me foi acordado pelo Eterno. Escute minhas últimas palavras, e nos abandonaremos para sempre...
Je suis mort, vous dis-je, madame, vous serez bientôt éclaircie de la vérité de ce que je vous avance.	Eu estou morto, e digo, madame, e logo será esclarecida da verdade do que lhe adianto.
Je vous ai oubliée dans mon testament, je viens réparer ma faute ; prenez cette clef, transportez-vous à l'instant chez moi ; derrière la tapisserie de mon lit vous trouverez une porte de fer, vous l'ouvrirez avec la clef que je vous donne, et vous emporterez l'argent que contiendra l'armoire fermée par cette porte ; ces sommes sont inconnues de mes héritiers, elles sont à vous, personne ne vous les disputera.	Eu a esqueci em meu testamento. Vim reparar meu erro. Pegue esta chave, em seguida vá a minha casa, atrás da tapeçaria de minha cama vós encontrareis uma porta de ferro que deverás abri-la com a chave que lhe dou, e pegareis o dinheiro que está no armário fechado por esta porta. Esses valores são desconhecidos de meus herdeiros, eles são seus, ninguém irá disputa-los.
Adieu, madame, ne me suivez pas...	Adeus madame, não me siga...
Et Ménou disparaît.	E Ménou desaparece.
Il est aisé d'imaginer avec quel trouble Mme Dallemand rentra dans le salon de	É fácil de imaginar o quão transtornada madame Dallemand entrou na sala de

son amie ; il lui fut impossible d'en cacher le sujet...	sua amiga; foi impossível esconder a razão...
La chose mérite d'être reconnue, lui dit Mme Duplatz, ne perdons pas un instant.	- O assunto merece ser comprovado – lhe diz Madame Duplatz – não percamos um instante.
On demande des chevaux, on monte en voiture, on se transporte chez Ménou...	Elas ordenam pelos cavalos, sobem carona carruagem e vão até a casa de Ménou...
Il était à sa porte, gisant dans son cercueil ; les deux femmes montent dans les appartements, l'amie du maître, trop connue pour être refusée, parcourt toutes les chambres qui lui plaisent, elle arrive à celle indiquée, trouve la porte de fer, l'ouvre avec la clef qu'on lui a remise, reconnaît le trésor et l'emporte.	Ele estava à porta, deitado em seu caixão. As duas mulheres sobem aos apartamentos. A amante do senhor, muito conhecida para ser impedida, percorre todos os quartos que quisesse. Ela chega ao quarto indicado, encontra a porta de ferro, a abre com a chave que lhe foi entregue, identifica o tesouro e o carrega.
Voilà sans doute des preuves d'amitié et de reconnaissance dont les exemples ne sont pas fréquents et qui, si les revenants effrayent, doivent au moins, l'on en conviendra, leur faire pardonner les peurs qu'ils peuvent nous causer, en faveur des motifs qui les conduisent vers nous.	Esta é sem dúvida uma das provas de amor e de gratidão onde os exemplos não são muito frequentes e que, se os fantasmas amedrontam, devemos ao menos, há de convir, lhes perdoar os medos que eles possam nos causar, em favor das razões que os trazem até nós.

LES HARANGUEURS PROVENÇAUX	OS ARENGUEIROS PROVENÇAIS
<p>Il parut, comme on sait, sous le règne de Louis XIV un ambassadeur perse en France ; ce prince aimait à attirer à sa cour des étrangers de toutes les nations qui pussent admirer sa grandeur, et rapporter dans leur pays quelques étincelles des rayons de la gloire dont il couvrait les deux bouts de la terre ; l'ambassadeur, en passant à Marseille, y fut reçu magnifiquement.</p>	<p>Apareceu, como sabemos, no reinado de Luís XIV, um embaixador persa na França. Este príncipe adorava atrair para sua corte estrangeiros de todas as nações que pudessem admirar sua grandeza e levar aos seus países quaisquer centelhas dos raios da glória com que ele cobria as duas pontas da terra. O embaixador, passando por Marselha, foi recebido magnificamente.</p>
<p>Sur cela, MM. les magistrats du Parlement d'Aix désirèrent, quand il arriverait chez eux, de ne pas se trouver en reste avec une ville au-dessus de laquelle ils placent la leur avec assez peu de raison ; en conséquence, le premier de tous les projets fut de complimenter le Persan ; le haranguer en provençal n'eût pas été difficile, mais l'ambassadeur n'y eût rien compris ; cette difficulté arrêta longtemps.</p>	<p>Nesta, os senhores magistrados do Parlamento de Aix ansiavam que, quando ele por lá chegasse, para que fossem superados por uma cidade que acreditavam ser inferior à deles, sem ter qualquer razão.</p> <p>. Consequentemente, o primeiro de todos os projetos foi de cumprimentar o persa. Arenga-lo em provençal não foi difícil, mas o embaixador não compreendeu nada. Esta dificuldade o conteve por muito tempo.</p>
<p>La cour délibéra : il lui faut peu de chose pour délibérer, un procès de paysans, un train à la comédie, et principalement une affaire de catins, tout cela sont de grands objets pour ces magistrats oisifs, depuis qu'il ne leur est plus possible de porter encore, comme sous François Ier, le fer et la flamme dans la province et de l'arroser des flots du sang des malheureux peuples qui l'habitent.</p>	<p>A corte deliberou: não era necessária muita coisa para deliberar, um processo de camponeses, uma caravana de comédia, e principalmente uma questão de prostitutas; as quais são grandes questões para esses magistrados preguiçosos, além disso não é mais possível levar, como fez François I, a ferro e fogo sobre a província e de rega-</p>



	la com ondas de sangue dos infelizes povos que a habitavam.
On délibéra donc, mais comment parvenir à faire traduire cette harangue, on avait beau délibérer, on n'en trouvait pas le moyen.	Deliberamos então, mas como proceder para traduzir esta arenga, nós deliberamos bem, mas não encontramos nenhum meio.
Se pouvait-il que dans une société de marchands de thon accidentellement vêtus d'une jaquette noire, dont pas un seul ne sait seulement le français, il se rencontrât un confrère qui parlât le persan ?	Seria possível que em uma sociedade de comerciantes de atum acidentalmente vestidos com uma capa preta, onde todos sabem não somente o francês, se encontraria um colega que falasse o persa?
La harangue était pourtant faite ; trois avocats célèbres l'avaient travaillée six semaines ; enfin on découvrit, soit dans le troupeau, soit dans la ville, un matelot qui avait été longtemps dans le Levant et qui parlait persan presque aussi bien que son patois.	A arenga estava feita. Três advogados celebres trabalharam por seis semanas; enfim descobriu-se, seja no bando, seja na cidade, um marinheiro que esteve por muito tempo no Levante e que falava persa quase tão bem quanto o seu dialeto.
On l'instruit, il accepte le rôle, il apprend la harangue et la traduit avec facilité ; le jour venu, on le revêt d'une vieille casaque de premier président, on lui prête la plus ample perruque du parquet, et suivi de toute la bande magistrale, il s'avance vers l'ambassadeur.	Explicamos a ele. Ele aceitou o trabalho. Aprendeu a arenga e a traduziu com facilidade... O dia chegou. Eles o vestem com uma velha casaca de primeiro presidente, lhe emprestam a maior peruca do parquet, e seguido de todo o bando magistral, ele avança em direção ao embaixador.
On était convenu mutuellement de ses rôles, et le harangueur avait surtout bien recommandé à ceux qui le suivaient de ne le jamais perdre de vue et de faire absolument tout ce qu'on lui verrait faire.	Estavam todos acordados a respeito de seus papeis, e o arengueiro havia recomendado em especial àqueles que o seguiam de não o perder de vista e de fazer absolutamente tudo o que nós víssemos fazer.

<p>L'ambassadeur s'arrête au milieu du cours où il était arrangé que l'on le rencontrerait ; le matelot s'incline et peu accoutumé à avoir une si belle perruque sur le crâne, de la courbette, il fait voler la tignasse aux pieds de Son Excellence ; MM. les magistrats, qui avaient promis d'imiter, mettent à l'instant leur perruque bas et courbent avec bassesse vers le Persan leurs crânes pelés et peut-être même un peu galeux ; le matelot, sans s'étonner, ramasse ses cheveux, se recoiffe, et entonne le compliment ; il s'exprimait si bien, que l'ambassadeur le crut de son pays ; cette idée le mit en colère.</p>	<p>O embaixador para no meio da corte onde estava combinado que eles o encontrariam; o marinheiro se inclina, e pouco acostumado a ter uma peruca tão bela sobre a cabeça, na reverencia, ele faz voar a peruca aos pés de Sua Excelência. Os senhores magistrados, que haviam prometido imita-lo, jogam no mesmo instante suas perucas no chão e curvam com insolência, diante do persa, suas cabeças peladas e talvez um tanto sarnentas. O marinheiro, sem espanto, recolhe seu cabelo, o recoloca, e entoia o elogio. Ele se exprime tão bem que o embaixador crê que ele seja de seu país; essa ideia o deixou em cólera.</p>
<p>- Malheureux, s'écria-t-il, en portant la main sur son sabre, tu ne parlerais pas ainsi ma langue si tu n'étais un renégat de Mahomet ; il faut que je te punisse de ta faute, il faut que tu la payes aussitôt de ta tête.</p>	<p>- Infeliz! – ele gritava, levando sua mão sobre seu sabre – Você não falaria minha língua assim se não fosse um renegado de Maomé! Devo te punir pelo seu crime. Você deve paga-lo agora com sua cabeça.</p>
<p>Le pauvre matelot avait beau se défendre, on ne l'écoutait point ; il gesticulait, il jurait, et pas un de ses mouvements n'était perdu, tous se répétaient à l'instant avec énergie par la troupe aréopagite dont il était suivi.</p>	<p>O pobre marinheiro se defendia, mas ninguém o escutava. Ele gesticulava, jurava, e nenhum de seus movimentos fora perdido, tudo era repetido imediatamente com energia pela trupe areopagita que o seguia.</p>
<p>Enfin ne sachant plus comment se tirer d'affaire, il imagine une preuve sans réplique, c'est de déboutonner sa culotte, et de mettre aux yeux de l'ambassadeur</p>	<p>Finalmente, não sabendo mais como se tirar de apuros, ele imagina uma prova sem réplica, desabotoar suas calças e de pôr a vista do embaixador a prova</p>

la preuve constante que de ses jours il n'avait été circoncis.	constante de que ele nunca fora circuncidado.
Ce nouveau geste est à l'instant imité, et voilà tout d'un coup quarante ou cinquante magistrats provençaux, la brayette à bas et le prépuce en main, prouvant ainsi que le matelot, qu'il n'en est aucun d'eux, qui ne soit chrétien comme saint Christophe.	Esse novo gesto foi imitado no mesmo instante, e de uma só vez quarenta ou cinquenta magistrados provençais, com a braguilha abaixada e com o prepúcio em mãos, provando assim que o marinheiro, e nem um deles eram tão cristãos como São Cristóvão.
L'on imagine aisément si les dames qui considéraient la cérémonie de leurs fenêtres durent rire d'une telle pantomime.	Imaginamos facilmente se as damas que viam a cerimônia de suas janelas riam copiosamente de tal pantomima.
Enfin le ministre convaincu par des raisons si peu équivoques, voyant bien que son harangueur n'était pas coupable et que du reste il était dans une ville de pantalons, passe outre en levant les épaules et se disant sans doute intérieurement : Je ne m'étonne pas que ces gens-là aient toujours un échafaud dressé, le rigorisme accompagnant toujours l'ineptie doit être le partage de ces animaux-là.	Finalmente o ministro convencido pelas razões tão pouco equivocadas, viu que seu arengueiro não era culpado e que de resto ele estava em uma cidade de pantalões, ignora encolhendo os ombros e dizendo a si mesmo internamente: Não me admira que essas pessoas tenham sempre um cadafalso pronto, o rigorismo acompanhando sempre da inépcia deve ser o que esses animais comungam.
On voulut faire un tableau de cette nouvelle manière de dire son catéchisme, il avait déjà été dessiné d'après nature par un jeune peintre, mais la cour bannit l'artiste de la province, et condamna le dessin au feu, sans se douter qu'ils se faisaient brûler eux-mêmes puisque leur portrait était sur le dessin.	Eles queriam fazer um quadro desta nova maneira de recitar seu catecismo, ele já havia sido desenhado por um jovem pintor, mas o tribunal banuiu o artista da província, e condenou o desenho a fogueira, sem suspeitar que eles se fizeram queimar, pois seus retratos estavam sobre o desenho.

<p>- Nous voulons bien être des imbéciles, dirent ces graves magistrats ; ne le voulussions- nous même pas, il y a assez longtemps que nous le prouvons à toute la France ; mais nous ne voulons pas qu'un tableau l'apprenne à la postérité : elle oubliera cette platitude, elle ne se souviendra plus que de Mérindol et de Cabrières, et il vaut bien mieux pour l'honneur du corps être des meurtriers que des ânes.</p>	<p>- Nós queremos ser imbecis – dizem esses sérios magistrados – nós nem o quisemos mesmo, nem faz muito tempo que nós o mostramos a toda a França. Mas, não queremos que um quadro permaneça para a posteridade: ela esquecerá este lugar-comum, ela não se recordará mais do que de Mérindol e Cabrières, e é muito melhor para a honra do corpo sermos assassinos do que asnos.</p>
---	--

<b>ATTRAPEZ-MOI TOUJOURS DE MÊME</b>	<b>ENGANE-ME SEMPRE COM O MESMO</b>
<p>Il y a peu d'êtres dans le monde aussi libertins que le cardinal de ... dont, attendu l'existence saine et vigoureuse encore, vous me permettrez de taire le nom.</p>	<p>Existem poucos seres no mundo tão libertinos quanto o cardeal de... que, em razão de sua ainda sana e vigorosa existência, permitam-me esconder o nome.</p>
<p>L'éminence a un arrangement fait à Rome avec une de ces femmes dont le métier officieux est de fournir les débauchés d'objets nécessaires à l'aliment de leurs passions ; chaque matin elle lui amène une petite fille de treize à quatorze ans au plus, mais dont monseigneur ne jouit que de cette manière incongrue dont les Italiens font communément leurs délices, moyennant quoi la vestale, sortant des mains de Sa Grandeur aussi vierge à peu près qu'elle y est entrée, peut être revendue comme neuve une seconde fois à quelque libertin plus décent.</p>	<p>A Eminência tem um arranjo em Roma com uma dessas mulheres cujo o ofício é de fornecer aos devassos os objetos necessários para alimentar suas paixões. Cada manhã ela lhes leva uma garota de treze ou catorze anos no máximo, mas o monsenhor goza a não ser dessa maneira incongruente da qual os italianos fazem comumente suas delicias, graças a qual a vestal, saindo das mãos de Sua Grandeza tão virgem o quanto ela havia entrado, podendo serem vendidas como novas a qualquer libertino mais decente.</p>
<p>La matrone parfaitement au fait des maximes du cardinal, ne trouvant pas un jour sous sa main l'objet journalier qu'elle était engagée de fournir, imagine de faire habiller en fille un très joli petit enfant de chœur de l'église du chef des apôtres; on lui avait arrangé des cheveux, un bonnet, des jupons, et tout l'attirail illusoire qui devait en imposer au saint homme de Dieu.</p>	<p>A matrona perfeitamente consciente das máximas cardeais, um dia não tendo em mão o objeto cotidiano o qual ela foi contratada para fornecer, pensou em vestir de menina um belo menino do coro da igreja do chefe dos apóstolos; lhe arrumaram os cabelos, vestiram uma touca, uma anágua e toda a parafernália ilusória que deveria ser imposta ao santo homem de Deus.</p>

On n'avait pourtant pas pu lui prêter ce qui réellement eût dû lui assurer une ressemblance totale avec le sexe qu'il contrefaisait ; mais cette circonstance embarrassait fort peu l'appareilleuse...	Não podiam lhe emprestar o que realmente lhe asseguraria uma semelhança total com o sexo que ele falsificava; mas essa circunstância pouco envergonhava a cafetina...
Il n'y mit la main de ses jours, disait-elle à celle de ses compagnes qui l'aidait à la supercherie, il ne visitera très assurément que ce qui assimile cet enfant à toutes les filles de l'univers ; ainsi nous n'avons rien à craindre...	Ele não pôs a mão lá esses dias – dizia ela às suas companheiras que lhe ajudava na fraude – ele só visitará certamente aquilo que assemelha esta criança a todas as garotas do universo; sendo assim nós não temos nada para nós preocupar...
La maman se blousait, elle ignorait sans doute qu'un cardinal italien a le tact trop délicat, et le goût trop exercé, pour se tromper à de pareilles choses ; la victime arrive, le grand prêtre l'immole, mais à la troisième secousse :	A mamãe se equivocara. Ela sem dúvida ignorou que um cardeal italiano tem o tato muito delicado, e gosto muito exercido, para se deixar enganar por coisas parecidas. A vítima chega, o grande padre a imola, mas no terceiro tranco:
Per Dio santo, s'écrie l'homme de Dieu, sono ingannato, quèsto bambino è ragazzo, mai non fu putana !	- <i>Per Dio santo</i> - exclama o homem de Deus - <i>sono ingannato, questo bambino è ragazzo, mai non fu putana!</i>
Et il vérifie...	E ele verifica...
Rien de trop fâcheux ne se trouvant néanmoins dans cette aventure pour un habitant de la sainte cité, l'éminence va son train, en disant peut-être comme ce paysan à qui l'on avait servi des truffes pour des pommes de terre : Attrapez-moi toujours de même.	Nada de muito desagradável se encontra nessa aventura para um habitante da cidade santa, a eminência segue seu caminho, dizendo talvez como um camponês a quem foi servido trufas no lugar de batatas: Engane-me sempre com o mesmo.
Mais quand l'opération fut faite :	Mas quando a operação terminou:
Madame, dit-il à la duègne, je ne vous blâme pas de votre méprise.	- Madame - diz ele a dona - eu não a culpo pelo seu erro.

Monseigneur, excusez.	- Monsenhor, perdoe-me.
Eh non, non, vous dis-je, je ne vous en blâme pas, mais quand ça vous arrivera derechef, il ne faut pas manquer de m'avertir, parce que... ce que je ne vois pas dans le premier cas, je le verrais dans celui-ci.	- Oh não, não, eu digo que, eu não culpo você, mas quando isso for acontecer novamente, não deixe de me avisar, porque... o que eu não vi no primeiro caso, eu verei no próximo.

<b>L'ÉPOUX COMPLAISANT</b>	<b>O ESPOSO COMPLACENTE</b>
Toute la France a su que le prince de Bauffremont avait à peu près les mêmes goûts que le cardinal dont on vient de parler.	Toda a França sabia que o príncipe de Bauffremont tinha quase os mesmos gostos que o cardeal do qual acabamos de falar.
On lui avait donné en mariage une demoiselle très novice, et que, suivant la coutume, on n'avait instruite que la veille.	Deram-lhe em casamento uma senhorita muito inexperiente, e que, seguindo o costume, somente a instruíram na véspera.
Sans plus d'explication, dit la mère, la décence m'empêchant d'entrer dans de certains détails, je n'ai qu'une seule chose à vous recommander, ma fille, méfiez-vous des premières propositions que vous fera votre mari, et dites-lui fermement : Non, monsieur, ce n'est point par là qu'une honnête femme se prend, partout ailleurs autant qu'il vous plaira, mais pour là, non certainement...	- Sem maiores explicações – diz a mãe – a decência me impede de entrar em certos detalhes, tenho somente uma coisa para lhe recomendar minha filha. Desconfie das primeiras proposições que seu marido lhe fará, e diga a ele firmemente: Não, senhor, não é por aí que se toma uma mulher honesta, em qualquer outro lugar que lhe agrade, mas por aí não com certeza...
On se couche, et par un principe de pudeur et d'honnêteté qu'on avait été loin de soupçonner, le prince, voulant faire les choses en règle au moins pour la première fois, n'offre à sa femme que les chastes plaisirs de l'hymen : mais la jeune enfant bien éduquée, se ressouvenant de sa leçon :	Eles se deitam, e por um princípio de pudor e de honestidade o qual estávamos longe de suspeitar, o príncipe, queria fazer as coisas de acordo com a regra, ao menos pela primeira vez, oferece a sua mulher somente os castos prazeres do hímen; mas a jovem criança bem-educada se recorda de sua lição:
Pour qui me prenez-vous, monsieur, lui dit-elle, vous êtes-vous imaginé que je consentirais à de telles choses ?	- Por quem me tomais senhor? – diz ela – você pensou que eu consentiria tais coisas?
Partout ailleurs autant qu'il vous plaira, mais pour là, non certainement.	Em qualquer outro lugar que lhe agrade, mas por aí não com certeza.



Mais, madame...	- Mas, senhora...
Non, monsieur, vous avez beau faire, vous ne m'y déciderez jamais.	- Não, senhor, por mais que insistas, você jamais me persuadirá.
Eh bien, madame, il faut vous contenter, dit le prince en s'emparant de ses autels chéris, je serais bien fâché qu'il fût dit que j'aie jamais voulu vous déplaire.	- Bem senhora, eu devo contenta-la – diz o príncipe apoderando-se de seus adorados altares – eu ficarei muito zangado se dissessem que eu alguma vez eu quis te desagradar.
Et qu'on vienne nous dire à présent que ce n'est pas la peine d'instruire les filles de ce qu'elles doivent un jour à leur époux.	E há quem diga hoje que não vale a pena instruir as moças sobre o que elas devem um dia a seu marido.

<b>AVENTURE INCOMPRÉHENSIBLE</b>	<b>AVENTURA INCOMPREENSÍVEL</b>
<b>et attestée par toute une province</b>	<b>e atestada por toda uma província</b>
Il n'y a pas cent ans qu'on avait encore dans plusieurs endroits de France, la faiblesse de croire qu'il ne s'agissait que de donner son âme au diable, avec de certaines cérémonies aussi cruelles que fanatiques, pour obtenir tout ce qu'on voulait de cet esprit infernal, et il n'y a pas un siècle révolu que l'aventure que nous allons raconter à ce sujet, arriva dans une de nos provinces méridionales, où elle est encore attestée aujourd'hui sur les registres de deux villes et revêtue des témoignages les plus faits pour convaincre les incrédules.	A não mais que cem anos, existia em vários lugares da França, a debilidade de acreditar que era necessário dar sua alma ao diabo, com algumas cerimônias tão cruéis quanto fanáticas, para obter o que se desejava desse espírito infernal, e não se passou um século que a aventura, que vamos contar sobre esse assunto, aconteceu em uma das nossas províncias meridionais, onde ela ainda é atestada nos dias de hoje nos registros de duas cidades e revestida por testemunhos dos mais factíveis para convencer os incrédulos.
Le lecteur peut le croire, nous ne parlons qu'après avoir vérifié ; assurément nous ne lui garantissons pas le fait, mais nous lui certifions que plus de cent mille âmes l'ont cru, et que plus de cinquante mille peuvent encore attester aujourd'hui l'authenticité avec laquelle il se trouve consigné dans des registres sûrs.	O leitor pode crer nessa aventura, nós só a relatamos após termos verificado. Certamente não garantimos o fato, mas certificamos que mais de cem mil almas acreditaram nela, e que mais de cinquenta mil podem ainda atestar hoje a autenticidade com a qual ele se encontra gravada nos registros.
— Nous déguiserons la province et les noms, on nous le permettra.	— Ocultaremos o nome da província e o nome das pessoas, onde for possível.
Le baron de Vaujour mêlait depuis sa plus tendre jeunesse, au libertinage le plus effréné, le goût de toutes les sciences, et principalement de celles qui induisent souvent l'homme en erreur, et lui font perdre en rêverie et en chimères un temps précieux qu'il pourrait employer	O barão de Vaujour misturava desde sua mais tenra juventude, a libertinagem mais desenfreada, o gosto por todas as ciências, e principalmente por aquelas que as vezes induziam o homem ao erro, e lhe fazem perder em devaneios e quimeras um tempo precioso que ele

<p>d'une manière infiniment meilleure ; il était alchimiste, astrologue, sorcier, nécromancien, assez bon astronome pourtant et médiocre physicien ; à l'âge de vingt-cinq ans, le baron, maître de son bien et de ses actions, ayant, prétendait-il, trouvé dans ses livres qu'en immolant un enfant au diable, en employant de certains mots, de certaines contorsions pendant cette exécrable cérémonie, on faisait paraître le démon et qu'on obtenait de lui tout ce qu'on voulait, pourvu qu'on lui promît son âme, se détermina à cette horreur, sous les seules clauses de vivre heureux jusqu'à son douzième lustre, de ne jamais manquer d'argent et d'avoir toujours également jusqu'à cet âge les facultés prolifiques au plus éminent degré de force.</p>	<p>poderia empregar de uma maneira infinitamente melhor. Ele era alquimista, astrólogo, feiticeiro, necromante, um bom astrônomo e um físico medíocre. Aos vinte e cinco anos, o barão, senhor de seus bens e de suas ações, que, de acordo com ele, encontrou em seus livros que imolando uma criança ao diabo, empregando certas palavras, certas contorções durante essa execrável cerimônia, far-se-ia aparecer o demônio e que obter-se-ia dele tudo que quisesse, desde que lhe promete-se sua alma, determinado a este horror, sobre as únicas cláusulas de viver feliz até o seu décimo segundo lustro<sup>7</sup>, de nunca faltar dinheiro e de ter sempre conservada no mais alto grau de força suas faculdades prolíficas até essa idade.</p>
<p>Ces infamies faites et ces arrangements pris, voici ce qui arriva.</p>	<p>Cometidas as infâmias e os pactos feitos, aqui está o que aconteceu.</p>
<p>Jusqu'à l'âge de soixante ans, le baron, qui n'avait que quinze mille livres de rente, en a constamment mangé deux cents, et n'a jamais fait un sol de dette.</p>	<p>Até a idade de sessenta anos, o barão, que não tinha mais que quinze mil libras de renda, comia regularmente duzentas, e jamais fez um centavo de dívida.</p>
<p>Relativement à ses prouesses voluptueuses, il a jusqu'au même âge pu voir une femme quinze ou vingt fois dans une nuit, il a gagné cent louis de gageure à quarante-cinq ans avec quelques amis</p>	<p>O que diz respeito a suas proezas voluptuosas, ele na mesma idade podia ver uma mulher quinze ou vinte vezes em uma noite. Ele ganhou cem luíses<sup>8</sup> numa aposta aos quarenta e cinco anos</p>

<sup>7</sup> Quinquênio (Littre)

<sup>8</sup> louis (n.m.) 1.ancienne monnaie d'or, à l'effigie du roi de France. \ 2.pièce d'or française de 20 francs. (Littre)

<p>qui parièrent qu'il ne satisferait pas vingt-cinq femmes rapidement vues l'une après l'autre ; il le fit et laissa les cent louis aux femmes.</p>	<p>com alguns amigos que apostaram que ele seria incapaz de satisfazer vinte e cinco mulheres rapidamente, uma após a outra; ele o fez e deixou os cem luíses para as mulheres.</p>
<p>Dans un autre souper après lequel il s'établit un jeu de hasard, le baron dit en entrant qu'il ne pourrait pas être de la partie, parce qu'il n'avait pas le sol.</p>	<p>Em uma outra ceia, após a qual se estabeleceu um jogo de azar, o barão disse ao entrar que não poderia participar, pois não tinha um centavo sequer.</p>
<p>On lui offrit de l'argent, il refusa ; il fit deux ou trois tours dans la chambre pendant qu'on jouait, revint, se fit faire place et mit dix mille louis sur une carte, tirés en rouleaux à dix ou douze fois de ses poches ; on ne tint pas, le baron demanda pourquoi, un de ses amis dit en plaisantant que la carte n'était pas assez chargée, et le baron la rechargea de dix mille autres louis.</p>	<p>Lhe ofereceram dinheiro, mas ele recusou. Ele deu duas ou três voltas na sala enquanto eles jogavam. Ele volta, toma um lugar e aposta dez mil luíses sobre uma carta, sacados umas dez ou doze vezes de seus bolsos. Nós recusamos. – o barão pergunta o porquê, e um de seus amigos diz brincando que a carta não foi tão bem carregada, e o barão a carrega com mais dez mil luíses.</p>
<p>— Toutes ces choses sont consignées dans deux hôtels de ville respectables et nous les avons lues.</p>	<p>– Todas essas coisas estão registradas em duas prefeituras respeitáveis e nós podemos consulta-los.</p>
<p>A l'âge de cinquante ans, le baron avait voulu se marier ; il avait épousé une fille charmante de sa province, avec laquelle il a vécu toujours très bien, malgré des infidélités trop analogues à son tempérament pour qu'on pût lui en faire querelle : il eut sept enfants de cette femme, et depuis quelque temps les agréments de son épouse le retenaient</p>	<p>Na idade de cinquenta anos, o barão quis se casar. Ele desposou uma moça encantadora de sua província, com o qual ele sempre viveu muito bem, apesar das infidelidades muito análogas ao seu temperamento que poderiam colocá-lo em querela. Ele teve sete filhos com esta mulher, e depois de algum tempo os encantos de sua esposa o mantinham</p>

<p>beaucoup plus sédentaire, il habitait communément avec sa famille ce château où dans sa jeunesse, il avait fait l'horrible vœu dont nous avons parlé, recevant des gens de lettres, aimant à les cultiver et à les entretenir.</p>	<p>muito mais sedentário. Vivia com sua família no castelo onde na sua juventude havia feito o horrível voto do qual falamos, recebendo homens de letras, adorando sua amizade e suas conversas com eles.</p>
<p>Cependant, à mesure qu'il approchait du terme de soixante ans, se ressouvenant de son malheureux pacte, ignorant si le diable se contenterait à cette époque, ou de lui retirer ses dons, ou de lui enlever la vie, son humeur changeait entièrement, il devenait rêveur et triste, et ne sortait presque plus de chez lui.</p>	<p>Enquanto a medida que se aproximava do fim do acordo de sessenta anos, lembrando de seu infeliz pacto, ignorando se o diabo se contentaria nesta época, ou se lhe retiraria os dons, ou se lhe tiraria a vida, seu humor mudava totalmente, ele se tornara meditabundo e triste, e quase não saia mais de casa.</p>
<p>Au jour préfix, à l'heure juste où le baron prenait son âge de soixante ans, un valet lui annonce un inconnu qui, ayant entendu parler de ses talents, demande à avoir l'honneur de s'entretenir avec lui ; le baron qui ne réfléchissait pas dans cet instant à ce qui néanmoins l'occupait sans cesse depuis quelques années, dit qu'on fît entrer dans son cabinet.</p>	<p>No dia marcado, na hora certa a qual o barão completaria seus sessenta anos, um lacaios lhe anuncia um desconhecido que tendo ouvido falar de seus talentos, pede a honra de conversar com ele. O barão que não refletia nesse instante no que, todavia, lhe ocupava sem cessar por tantos anos, ordenou que o fizesse entrar em seu escritório.</p>
<p>Il y monte et voit un étranger qui, à la façon de parler, lui paraît être de Paris, un homme bien vêtu, d'une fort belle figure, et qui se met sur-le-champ à raisonner avec lui sur les hautes sciences ; le baron répond à tout, la conversation s'engage.</p>	<p>Ele sobe e vê um estrangeiro que, pela maneira de falar, lhe parece ser de Paris. Um homem bem vestido, de um rosto belíssimo, e que se põe a argumentar com ele sobre as altas ciências. O barão responde a tudo, e a conversa se anima.</p>
<p>M. de Vaujour propose à son hôte un tour de promenade, celui-ci accepte et</p>	<p>O senhor de Vaujour propõe a seu hóspede fazer uma caminhada, ele</p>

<p>nos deux philosophes sortent du château ; on était dans une saison de travail où tous les paysans sont dans la campagne ; quelques-uns, voyant M. de Vaujour se démener tout seul, s'imaginent que la tête lui a tourné, et vont avertir madame, mais personne ne répondant au château, ces bonnes gens reviennent sur leurs pas et continuent d'examiner leur seigneur qui, s'imaginant causer d'action avec quelqu'un, gesticulait comme il est d'usage en pareil cas ; enfin nos deux savants gagnent une espèce de promenade en cul- de-sac, dont on ne pouvait sortir qu'en revenant sur ses pas.</p>	<p>aceita e nossos dois filósofos saem do castelo. Era a estação de trabalho onde todos os camponeses estavam no campo. Alguns viram o senhor de Vaujour caminhar sozinho, imaginaram que ele estava louco, e foram avisar à madame, mas ninguém respondeu no castelo. Essas boas pessoas voltaram aos seus afazeres e continuaram a examinar seu senhor que, se imaginava fazendo algo com alguém, gesticulando como é de costume nesse tipo de situação. Enfim, nossos dois sábios chegam a um caminho sem saída, onde não poderiam sair se não fosse voltando sobre seus próprios passos.</p>
<p>Trente paysans pouvaient voir, trente furent interrogés, et trente répondirent que M. de Vaujour était entré seul en gesticulant sous cette espèce de berceau.</p>	<p>Trinta camponeses podiam ver. Trinta foram interrogados. E trinta responderam que o senhor de Vaujour entrou só e gesticulando naquela espécie de caramanchão.</p>
<p>Au bout d'une heure, la personne avec laquelle il se croit, lui dit :</p>	<p>Ao fim de uma hora, a pessoa com a qual ele cria estar lhe diz:</p>
<p>Eh quoi, baron, tu ne me reconnais pas, oublies-tu donc le vœu de ta jeunesse, oublies-tu la façon dont je l'ai accompli ?</p>	<p>- E como, barão, você não me reconhece? Esqueceu-se de sua promessa de juventude? Esqueceu-se a maneira como eu a realizei?</p>
<p>Le baron frémit.</p>	<p>O barão estremeceu.</p>
<p>Ne crains rien, lui dit l'esprit avec lequel il s'entretient, je ne suis pas maître de ta vie, mais je le sais de te retirer et mes dons, et tout ce qui t'est cher ; retourne en ta maison, tu verras en quel état elle</p>	<p>Não tema. – disse o espirito com o qual ele conversava – Eu não sou mestre de sua vida, mas sou o mestre que pode retirar meus dons, e tudo aquilo que lhe é querido. Volte para sua casa. Você</p>

est, tu y verras la juste punition de ton imprudence et de tes crimes...	verá em que estado ela se encontra. Veras também a justa punição de sua imprudência e de seus crimes...
Je les aime, les crimes, baron, je les désire, et mon sort me contraint à les punir ; retourne chez toi, te dis-je, et convertis-toi, tu as encore un lustre à vivre, tu mourras dans cinq ans, mais sans que l'espoir d'être un jour à Dieu te soit ravi, si tu changes de conduite...	Eu adoro os crimes barão, eu os desejo, e meu destino me obriga a puni-los. Volte para sua casa, eu lhe digo, e converta-se. Você ainda tem um lustro para viver. Você morrerá em cinco anos, mas sem que a esperança de um dia estar com Deus te seja roubada, se você mudar de conduta...
Adieu.	Adeus.
Et le baron alors se trouvant seul sans avoir vu personne se séparer de lui, retourne promptement sur ses pas, il demande à tous les paysans qu'il rencontre, si on ne l'a pas vu entrer sous le berceau avec un homme de telle et telle façon ; chacun lui répond qu'il y est entré seul, qu'effrayé de le voir gesticuler ainsi, on a même été avertir madame, mais qu'il n'y a personne au château.	E o barão se vendo só sem ter visto nenhuma pessoa se despedir dele, retorna prontamente sobre seus passos, e pergunta a todos os camponeses que ele encontra, se ele não o viram entrar no caramanchão com um homem com tais e tais feições. Cada um lhe responde que ele entrou só, que assustados ao vê-lo gesticular de tal maneira, foram avisar a madame, mas não havia ninguém no castelo.
Personne, s'écrie le baron tout ému, j'y ai laissé six domestiques, sept enfants et ma femme.	- Ninguém? – Exclamava o barão plenamente comovido –Deixei seis criados, sete crianças e minha esposa.
Il n'y a personne, monsieur, lui répond-on.	- Não tem ninguém senhor – eles respondem.
Effrayé de plus en plus il vole à sa maison, il frappe, on ne répond pas, il enfonce une porte, il pénètre, du sang inondant les degrés lui annonce le malheur qui va l'anéantir, il ouvre une	Cada vez mais assustado, ele voa para a sua casa. Ele bate, mas ninguém responde. Ele arromba uma porta, entra e o sangue inundava os degraus anunciando o infortúnio que irá destruí-

<p>grande salle, il y voit sa femme, ses sept enfants et ses six domestiques, tous égorgés et jonchés à terre dans des attitudes différentes, au milieu des flots de leur sang.</p>	<p>lo. Ele abre uma grande sala e vê sua mulher, seus sete filhos e seus seis empregados, todos degolados e cobrindo o chão em diferentes posições no meio das ondas de seu sangue.</p>
<p>Il s'évanouit, quelques paysans dont les dépositions existent entrent et voient le même spectacle ; ils secourent leur maître, qui revient peu à peu à lui, qui les prie de rendre à cette malheureuse famille les derniers devoirs, et qui de ce même pas gagne à pied la Grande Chartreuse, où il est mort au bout de cinq ans dans les exercices de la plus haute piété.</p>	<p>Ele desmaia, alguns camponeses dos quais os depoimentos existem, entram e veem o mesmo espetáculo, eles socorrem seu mestre, que retorna pouco a pouco a si, lhes pede para ajudarem essa infeliz família em seus últimos deveres, e logo segue para a Grand Chartreuse, onde ele morre ao final dos cinco anos nos exercícios da mais alta piedade.</p>
<p>Nous nous interdisons toute réflexion sur ce fait incompréhensible ; il existe, il ne peut se révoquer, mais il est inexplicable.</p>	<p>Nós nos proibimos de qualquer reflexão sobre esse fato incompreensível, ele existe, não se pode negar, mas é inexplicável.</p>
<p>Il faut éviter de croire aux chimères sans doute, mais quand une chose est universellement attestée, et qu'elle est du genre de singularité de celle-ci, il faut baisser la tête, fermer les yeux, et dire : Je ne comprends pas comment les mondes flottent dans l'espace, il peut donc y avoir aussi des choses sur la terre que je n'entende pas.</p>	<p>Deve-se evitar de crer nas quimeras sem dúvida, mas quando uma coisa é universalmente atestada e é singular como esta, deve-se baixar a cabeça, fechar os olhos e dizer: Eu não compreendo como os mundos flutuam no espaço, então podem existir também coisas sobre a terra que eu não compreenda.</p>



LA FLEUR DE CHÂTAIGNIER	A FLOR DA CASTANHEIRA
On prétend, je ne l'assurerais pas, mais quelques savants nous persuadent que la fleur de châtaignier a positivement la même odeur que cette semence prolifique qu'il plut à la nature de placer dans les reins de l'homme pour la reproduction de ses semblables.	Alega-se, eu não garanto, mas alguns sábios nos convencem de que a flor da castanheira tem o mesmo cheiro que a semente prolífica que a natureza achou por bem colocar na pelve do homem para a reprodução de seus semelhantes.
Une jeune demoiselle d'environ quinze ans, qui n'était jamais sortie de la maison paternelle, se promenait un jour avec sa mère et un abbé coquet dans une allée de châtaigniers dont l'exhalaison de fleurs parfumait l'air dans le sens suspect que nous venons de prendre la liberté d'énoncer.	Uma moça de cerca de quinze anos, que nunca tinha deixado a casa paterna, caminhava um dia com sua mãe e um abade coquete por uma alameda de castanheiras cuja exalação das flores perfumava o ar no sentido suspeito do qual tomamos a liberdade de mencionar.
– Oh mon Dieu, maman, la singulière odeur, dit la jeune personne à sa mère, ne s'apercevant pas d'où elle venait... mais sentez-vous, maman... c'est une odeur que je connais.	- Oh meu Deus, mamãe, que cheiro singular, disse a jovem à sua mãe, não percebendo de onde vinha... mas, a senhora está sentindo, mamãe? ... é um odor que eu conheço.
– Taisez-vous donc, mademoiselle, ne dites pas de ces choses-là, je vous en prie.	- Cale-se, senhorita, não diga essas coisas, eu lhe imploro.
– Eh pourquoi donc, maman, je ne vois pas qu'il y ait de mal à vous dire que cette odeur ne m'est point étrangère, et très assurément elle ne me l'est pas.	- E por que, mamãe, não vejo o que há de errado em dizer que esse odor não me é estranho, e com toda a certeza não o é.
– Mais, mademoiselle...	- Mas, senhorita...
– Mais, maman, je la connais, vous dis-je ; monsieur l'abbé, dites-moi donc, je vous prie, quel mal je fais d'assurer maman que je connais cette odeur-là.	- Mas, mamãe, eu o conheço, tenho certeza; senhor abade, diga-me então, por obséquio, que mal faço eu em

	garantir a mamãe que conheço este cheiro?
– Mademoiselle, dit l'abbé en pinçant son jabot et flûtant le son de sa voix, il est bien certain que le mal en lui-même est peu de chose ; mais c'est que nous sommes ici sous des châtaigniers, et que nous autres naturalistes, nous admettons en botanique que la fleur de châtaignier...	- Senhorita, disse o abade, pinçando seu jabô e modulando a voz: é certo que o mal em si mesmo é muito pouca coisa; mas é que estamos aqui sob as castanheiras, e, nós, naturalistas, admitimos na botânica que a flor da castanheira...
– Eh bien, la fleur de châtaignier ?	- Pois bem, que a flor da castanheira...?
– Eh bien, mademoiselle, c'est que ça sent le f...	- Pois bem, senhorita, elas têm cheiro de po.....

<b>L'INSTITUTEUR PHILOSOPHE</b>	<b>O PROFESSOR FILÓSOFO</b>
De toutes les sciences qu'on inculque dans la tête d'un enfant lorsqu'on travaille à son éducation, les mystères du christianisme, quoique une des plus sublimes parties de cette éducation sans doute, ne sont pourtant celles qui s'introduisent avec le plus de facilités dans son jeune esprit.	De todas as ciências que incutimos na cabeça de uma criança quando se trabalha a sua educação, os mistérios do cristianismo, ainda que uma das mais sublimes partes desta educação sem dúvida, não seja, contudo, as que se introduzem com mais facilidade em suas jovens mentes.
Persuader par exemple à un jeune homme de quatorze ou quinze ans que Dieu le père et Dieu le fils ne sont qu'un, que le fils est consubstantiel à son père et que le père l'est au fils, etc., tout cela, quelque nécessaire néanmoins que cela soit au bonheur de la vie, est plus difficile à faire entendre que de l'algèbre et lorsqu'on veut y réussir, on est obligé d'employer de certaines tournures physiques, de certaines explications matérielles qui, toutes disproportionnées qu'elles sont, facilitent pourtant à un jeune homme l'intelligence de l'objet mystérieux.	Persuadir por exemplo um rapaz de quatorze ou quinze anos que Deus pai e Deus filho são apenas um, que o filho é consubstancial a seu pai e que o pai o é ao filho e etc, tudo isso, por mais necessário que isso seja para a felicidade da vida, é mais difícil de se fazer entender do que álgebra e quando queremos obter sucesso, somos obrigados a empregar certos procedimentos físicos, certas explicações materiais que, por mais desproporcionais que sejam, facilitam para um jovem rapaz a compreensão do objeto misterioso.
Personne n'était plus profondément pénétré de cette méthode que M. l'abbé Du Parquet, précepteur du jeune comte de Nerceuil, âgé d'environ quinze ans et de la plus jolie figure qu'il fût possible de voir.	Ninguém estava mais profundamente imbuído deste método que o senhor abade Du Parquet, preceptor do jovem conde de Nerceuil, que tinha por volta dos quinze anos e o mais belo rosto que fora possível ver.
M. l'abbé, disait journellement le petit comte à son instituteur, en vérité la consubstantialité est au-dessus de mes	- Senhor abade, – dizia diariamente o jovem conde a seu professor – na verdade a consubstancialidade está

forces, il m'est absolument impossible d'entendre que deux personnes puissent n'en faire qu'une : développez-moi ce mystère, je vous en conjure, ou mettez-le du moins à ma portée.	além de minhas forças, me é absolutamente impossível compreender que duas pessoas podem fazer uma só: explique-me esse mistério, eu lhe suplico, ou ao menos coloque-o ao meu alcance.
L'honnête abbé, envieux de réussir dans son éducation, content de pouvoir faciliter à son élève tout ce qui pouvait en faire un jour un joli sujet, imagina un moyen assez plaisant d'aplanir les difficultés qui embarrassaient le comte, et ce moyen pris dans la nature devait nécessairement réussir.	O honesto abade, desejoso em ter êxito em sua educação, contente de poder facilitar ao seu aluno tudo aquilo que puder torná-lo um dia um belo indivíduo, imaginou um meio bastante agradável de aplanar as dificuldades que envergonhavam o conde, e esse meio pego na natureza deverá necessariamente ter sucesso.
Il fit venir chez lui une petite fille de treize à quatorze ans et ayant bien éduqué la mignonne, il la conjoint à son jeune élève.	Ele fez vir à sua casa uma jovem garota entre treze e quatorze anos e tendo bem educado a pequena, ele a une a seu jovem aluno.
Eh bien, lui dit-il, à présent, mon ami, concevez le mystère de la consubstantialité : comprenez-vous avec moins de peine qu'il est possible que deux personnes n'en fassent qu'une ?	- Pois bem. – disse o abade – Agora, meu amigo, conceba o mistério da consubstancialidade: compreende com menos dificuldade que é possível que duas pessoas tornem-se uma?
Oh mon Dieu, oui, monsieur l'abbé, dit le charmant énergumène, j'entends tout maintenant avec une facilité surprenante ; je ne m'étonne pas si ce mystère fait, dit-on, toute la joie des personnes célestes, car il est bien doux quand on est deux de s'amuser à ne faire qu'un.	- O meu Deus, sim senhor abade. – diz o encantador energúmeno – Compreendo tudo agora com uma facilidade surpreendente. Não me surpreende se esse mistério faz, digamos, toda a felicidade das pessoas celestes, pois é bem agradável quando somos dois e nos divertimos em fazer um só.

<p>Quelques jours après, le petit comte pria son instituteur de lui donner une autre leçon, parce que, prétendait-il, il y avait encore quelque chose dans le mystère qu'il n'entendait pas bien et qui ne pouvait s'expliquer qu'en le célébrant encore une fois, ainsi qu'il l'avait déjà fait.</p>	<p>Alguns dias depois, o jovem conde pede ao seu professor para lhe dar uma outra lição, porque, segundo, ainda havia alguma coisa no mistério que ele não compreendia muito bem e que não podia explicar a não ser celebrando mais uma vez, como já o havia feito.</p>
<p>Le complaisant abbé que cette scène amusait vraisemblablement autant que son élève, fait revenir la petite fille et la leçon se recommence, mais cette fois, l'abbé singulièrement ému de la perspective délicieuse que le joli petit de Nerceuil lui présentait en se consubstantiant avec sa compagne, ne put tenir à se mettre en tiers dans l'explication de la parabole évangélique, et les beautés que ses mains doivent parcourir pour cela finissent bientôt par l'enflammer totalement.</p>	<p>O complacente abade, a quem tal cena provavelmente divertiu tanto quanto seu aluno, faz vir novamente a jovem garota e a lição recomeça, mas desta vez o abade singularmente comovido da perspectiva deliciosa que o belo pequeno de Nerceuil lhe apresentara se consubstanciando com sua companheira, não se conteve a intervir como um terceiro na explicação da parábola evangélica, e as belezas que suas mãos devem percorrer para isso, acabam por lhe inflamar totalmente.</p>
<p>Il me semble que ça va beaucoup trop vite, dit Du Parquet en captivant les reins du petit comte, trop d'élasticité dans les mouvements, d'où il résulte que la conjonction n'étant plus si intime présente moins bien l'image du mystère qu'il s'agit de démontrer ici...</p>	<p>- Me parece que isso vai muito rápido – diz Du Parquet pegando pelos rins o jovem conde – muita elasticidade nos movimentos, que resulta que a conjunção não estando assim tão íntima, não representa bem a imagem do mistério que se tenta demonstrar aqui...</p>
<p>Si nous fixions, oui, de cette manière, dit le fripon en rendant à son écolier ce que celui-ci prête à la jeune fille.</p>	<p>Se fixássemos, sim, dessa maneira - diz o velhaco entregando a seu aluno aquilo que emprestou a jovem garota.</p>
<p>Ah ! oh mon Dieu, que vous me faites de mal, monsieur l'abbé, dit le jeune enfant, mais cette cérémonie me paraît inutile ;</p>	<p>- Ah! Oh meu Deus! Você me fez mal, senhor abade! – diz o jovem garoto – Mas esta cerimônia me parece inútil, o</p>

que m'apprend-elle de plus au sujet du mystère ?	que ela me ensina a mais sobre o assunto do mistério?
- Eh ventrebleu, dit l'abbé en balbutiant de plaisir, ne vois-tu pas bien, mon cher ami, que je t'apprends tout à la fois ?	- Diabos! – diz o abade balbuciando de prazer – Não vê, meu caro amigo, que eu te ensino tudo de uma só vez?
C'est la trinité, mon enfant... c'est la trinité qu'aujourd'hui je t'explique, encore cinq ou six leçons pareilles et tu seras docteur en Sorbonne.	É a Trindade minha criança... é a Trindade que hoje te explico, com mais cinco ou seis aulas você será doutor na Sorbonne.

LA PRUDE	A PUDICA
ou la rencontre imprévue	ou o encontro inesperado
<p>M. de Sernenal, âgé d'environ quarante ans, possédant douze ou quinze mille livres de rente qu'il mangeait tranquillement à Paris, ne se mêlant plus du commerce dont il avait autrefois suivi la carrière, et se contentant pour toute distinction du titre honorable de bourgeois de Paris visant à l'échevinage, venait d'épouser depuis peu d'années la fille d'un de ses anciens confrères, âgée pour lors d'environ vingt-quatre ans.</p>	<p>O senhor de Sernenal, de uns quarenta anos de idade aproximadamente, possuindo doze ou quinze mil libras de renda que ele gastava tranquilamente em Paris, não se envolvendo mais com o comércio que ele outrora fez sua carreira, e se contentando com toda distinção do título honorífico de burguês de Paris visando ao escabinato, veio a esposar depois de alguns anos a filha de um de seus antigos colegas, com idade por volta dos vinte e quatro anos.</p>
<p>Rien de si frais, de si potelé, de si charnu, de si blanc que Mme de Sernenal : elle n'était pas faite comme les Grâces, mais elle était appétissante comme la mère des amours, elle n'avait pas le port d'une reine, mais elle avait tant de volupté dans l'ensemble, des yeux si tendres et si pleins de langueurs, une bouche si jolie, une gorge si ferme, si arrondie, et tout le reste si fait pour faire naître le désir, qu'il était bien peu de belles femmes à Paris [auxquelles] on ne l'eût préférée.</p>	<p>Nada tão fresco, tão viçoso, tão carnudo e tão alvo quanto a madame de Sernenal: ela não era feita como as Graças, mas era apetitosa como a mãe dos amores. Não tinha o porte de uma rainha, mas tinha tanta volúpia no conjunto, com olhos ternos e tão languidos, uma boca tão bonita, um pescoço firme, torneado, e todo o resto pronto para fazer nascer o desejo, que haviam poucas mulheres belas em Paris (as quais) se teria preferido.</p>
<p>Mais Mme de Sernenal, avec tant d'attraits dans le physique, avait un défaut capital dans l'esprit... une pruderie insoutenable, une dévotion excédante, et une sorte de pudeur si ridiculement excessive qu'il était</p>	<p>Mas, madame de Sernenal, com tantos atrativos físicos, tinha um defeito capital no espírito... um pudor insustentável, uma devoção exagerada, e um tipo de pudor tão ridiculamente excessivo que</p>

impossible à son mari de pouvoir la décider à paraître dans ses sociétés.	era impossível para seu marido convence-la a aparecer nas sociedades.
Poussant le bigotisme à l'extrême, il était très rare que Mme de Sernenal voulût passer une nuit entière avec son mari, et dans les moments mêmes qu'elle daignait lui accorder, c'était toujours avec d'excessives réserves, une chemise qu'on ne relevait jamais.	Levando o bigotismo ao extremo, era muito raro que madame de Sernenal quisesse passar uma noite inteira com seu marido, e mesmo nos momentos que dignou a conceder-lhe, era sempre com excessiva reserva, uma camisola que jamais tirava.
Une œillère artistement pratiquée au portique du temple de l'hymen n'en permettait l'entrée qu'aux clauses expresses d'aucun attouchement déshonnête, et d'aucune conjonction charnelle ; on aurait mis Mme de Sernenal en fureur, si l'on avait voulu franchir les bornes qu'imposait sa modestie, et le mari qui l'eût essayé, eût peut-être couru les risques de ne plus recouvrer les bonnes grâces de cette sage et vertueuse femelle.	Um antolho artisticamente acrescentado ao pórtico do templo do hímen só permitia a entrada mediante cláusulas expressas de nenhuma apalpada desonesta, e de nenhuma conjunção carnal, teria colocado madame de Sernenal em fúria se quisesse ultrapassar as fronteiras que impunha sua modéstia, e o marido que o tentasse, corria o risco de jamais recuperar as boas graças desta sábia e virtuosa fêmea.
M. de Sernenal riait de toutes ces mômeries, mais comme il adorait sa femme, il daignait respecter ses faiblesses ; quelquefois cependant il essayait de la prêcher, il lui prouvait de la façon la plus claire que ce n'est pas en passant sa vie dans des églises ou avec des prêtres qu'une honnête femme remplit réellement ses devoirs, que les premiers de tous sont ceux de sa maison, nécessairement négligés par une dévote, et qu'elle honorerait	O senhor de Sernenal ria de todas essas palhaçadas, mas como ele adorava sua esposa, se dignava a respeitar suas debilidades, às vezes tentava aconselha-la, ele provava a ela da maneira mais clara que não é passando a vida nas igrejas ou com os padres que uma mulher honesta cumpre realmente com seus deveres, que em primeiro lugar estão os de sua casa, necessariamente negligenciados por uma devota, e que ela honraria



<p>infiniment davantage les vues de l'Éternel en vivant d'une manière honnête dans le monde, qu'en allant s'enterrer dans des cloîtres, qu'il y avait infiniment plus de danger avec les étalons de Marie qu'avec ces amis sûrs dont elle refusait ridiculement la société.</p>	<p>infinitamente mais nas vistas do Eterno vivendo de uma maneira honesta no mundo, do que enterrando-se nos claustros, e que havia muito mais perigosos com os garanhões de Maria do que com seus amigos com os quais ela recusava ridiculamente a convivência.</p>
<p>- Il faut que je vous connaisse et que je vous aime autant que je le fais, ajoutait à cela M. de Sernenal, pour n'être pas très inquiété de vous pendant toutes ces pratiques religieuses.</p>	<p>- É preciso que eu te conheça e te ame tanto quanto o faço – acrescentou o senhor de Sernenal – para que não inquiete contigo durante todas as suas práticas religiosas.</p>
<p>Qui m'assure que vous ne vous oubliez pas quelquefois plutôt sur la molle couchette des lévites, qu'au pied des autels du dieu ?</p>	<p>Quem me assegura que você por vez não perde a cabeça sobre a cama macia dos levitas que aos pés dos altares de Deus?</p>
<p>Rien de si dangereux que tous ces coquins de prêtres ; c'est toujours en parlant de Dieu qu'ils séduisent nos femmes et nos filles, et c'est toujours en son nom qu'ils nous déshonorent ou nous trompent.</p>	<p>Não há nada mais perigoso que todos esses padres marotos. É sempre falando de Deus que eles seduzem nossas mulheres e filhas, e é sempre em Seu nome que eles nos desonram ou nos enganam.</p>
<p>Croyez-moi, chère amie, on peut être honnête partout ; ce n'est ni dans la cellule du bonze, ni dans la niche de l'idole que la vertu érige son temple, c'est dans le cœur d'une femme sage, et les compagnies décentes que je vous offre n'ont rien qui ne s'allie au culte que vous lui devez...</p>	<p>Acredite em mim querida, podemos ser honestos em todo lugar, não é nem na cela do macho, nem no ninho do ídolo que a virtude erige seu templo, é no coração de uma mulher sabia, e as companhias decentes que eu lhe ofereço não tem nada que não se alie ao culto que você deve a ele...</p>
<p>Vous passez dans le monde pour une de ses plus fidèles sectatrices : j'y crois ;</p>	<p>Você passa no mundo como um de suas mais fieis sectárias: eu acredito. Mas,</p>

mais quelle preuve ai-je que vous méritez réellement cette réputation ?	qual prova tenho eu que você mereça realmente essa reputação?
Je croirais bien mieux, si je vous voyais résister à d'artificieuses attaques : ce n'est pas la femme qui se met dans le cas de n'être jamais séduite, dont la vertu est la mieux constatée, c'est celle qui est assez sûre d'elle pour s'exposer à tout sans rien craindre.	Eu acreditarei melhor se eu lhe ver resistir a ataques artificiosos. Não é a mulher que se põe na situação de jamais ser seduzida que a virtude é melhor constatada, é aquela que é tão convicta dela para se expor a tudo sem nada a temer.
Mme de Sernenal ne répondait rien à cela, parce qu'en fait l'argument était sans réponse, mais elle pleurait, ressource commune des femmes faibles, séduites, ou fausses, et son mari n'osait pas pousser plus loin la leçon.	Madame de Sernenal não respondia nada a respeito disso, porque de fato o argumento não tinha resposta, mas ela chorava, recurso comum das mulheres fracas, seduzidas ou falsas, e seu marido não ousara seguir adiante a lição.
Les choses étaient en cet état lorsqu'un ancien ami de Sernenal, un nommé Desportes, arriva de Nancy pour le voir et conclure en même temps quelques affaires qu'il avait dans la capitale.	As coisas estavam nesse estado quando um antigo amigo de Sernenal, um tal Desportes, chegara de Nancy para lhe ver e concluir alguns negócios que tinha na capital.
Desportes était un bon vivant, de l'âge à peu près de son ami et ne haïssait aucun des plaisirs dont la nature bienfaisante a permis à l'homme de faire usage pour oublier les maux dont elle l'accable ; il ne résiste point à l'offre que lui fait Sernenal d'un logement chez lui, se réjouit du plaisir de le voir, et s'étonne en même temps de la sévérité de sa femme qui, du moment qu'elle sait cet étranger dans la maison, refuse absolument de paraître et ne descend plus même aux repas.	Desportes era um <i>bon vivant</i> , com a quase a mesma idade de seu amigo e não menosprezava nenhum dos prazeres dos quais a natureza bondosa permite o homem de fazer uso para esquecer os males com que ela o sobrecarrega. Ele não resiste a oferta que lhe faz Sernenal de hospedar-se em sua casa, alegra-se com o prazer de vê-lo, e se espanta ao mesmo tempo com a severidade de sua esposa que, do momento que ela toma conhecimento deste estranho na casa, recusa

	absolutamente em aparecer e não desce mais nem para as refeições.
Desportes croit qu'il gêne, il veut se loger ailleurs, Sernenval l'en empêche, et lui avoue enfin tous les ridicules de sa tendre épouse.	Desportes acredita estar incomodando, ele quer se hospedar em outro lugar, Sernenval o impede, lhe confidencia ao fim todas os absurdos de sua amada esposa.
Pardonnons-lui, disait le mari crédule, elle rachète ces torts par tant de vertus qu'elle a obtenu mon indulgence, et j'ose te demander la tienne.	- Perdoemo-la – dizia o marido crédulo - ela compensa esses defeitos com tantas virtudes que obteve minha indulgencia, e ousou pedir a sua.
A la bonne heure, répond Desportes, dès qu'il n'y a rien de personnel pour moi, je lui passe tout, et les défauts de la femme de celui que j'aime ne seront jamais à mes yeux que des qualités respectables.	- Assim seja – responde Desportes – desde que não haja nada pessoal comigo, eu supero tudo, e os defeitos da mulher daquele que eu amo não serão aos meus olhos mais do que qualidades respeitáveis.
Sernenval embrasse son ami et l'on ne s'occupe plus que de plaisirs.	Sernenval abraça seu amigo e se ocupam somente dos prazeres.
Si la stupidité de deux ou trois ganaches qui depuis cinquante ans régissent à Paris la partie des filles publiques et nommément celle d'un fripon espagnol qui gagnait le règne dernier cent mille écus par an à l'espèce d'inquisition dont on va parler, si le plat rigorisme de ces gens-là n'avait pas bêtement imaginé qu'une des plus célèbres manières de mener l'État, un des ressorts les plus sûrs du gouvernement, une des bases enfin de la vertu, était d'ordonner à ces créatures de rendre un compte exact de la partie de leur corps que fête le mieux	Se a estupidez de duas ou três imbecis que depois de cinquenta anos regendo em Paris o grupo das moças públicas e especialmente aquele do velhaco espanhol que ganhava no reinado anterior cem mil escudos franceses por ano numa espécie de inquisição que vamos falar, se o raso rigorismo dessas pessoas não tivesse estupidamente imaginado que uma das mais celebres maneiras de conduzir o Estado, uma das molas mais seguras do governo, uma das bases, enfim, da virtude, era de ordenar a essas criaturas a tomar conta

<p>l'individu qui les courtise, qu'entre un homme qui regarde un téton par exemple, ou un qui considère une chute de reins, il y a décidément la même différence qu'entre un honnête homme et un coquin, et que celui qui est tombé dans l'un ou l'autre de ces cas (c'est suivant la mode) doit nécessairement être le plus grand ennemi de l'État, sans ces méprisables platitudes, dis-je, il est certain que deux louables bourgeois dont l'un a une femme bigote, et dont l'autre est célibataire, pourraient aller passer très légitimement une heure ou deux chez ces demoiselles-là ; mais ces absurdes infamies glaçant le plaisir des citoyens, il ne vint pas à l'esprit de Sernenal de faire seulement soupçonner à Desportes ce genre de dissipation.</p>	<p>exata da parte de seus corpos que agrada melhor ao indivíduo que as corteja, que entre um homem que olha um seio por exemplo, ou um que contempla um quadril, existe certamente a mesma diferença entre um homem honesto e um maroto, e que aquele que recai e um ou outro caso (dependendo da moda) deve necessariamente ser o maior inimigo do Estado, sem essas desprezíveis vulgaridades, digo, é certo que dois louáveis burgueses, um com uma esposa fanática, e o outro solteiro, poderiam ir passar muito legitimamente uma ou duas horas na casa dessas moças. Mas essas absurdas infâmias congelando o prazer dos cidadãos, não vem à mente de Sernenal de sugerir a Desportes esse tipo de dissipação.</p>
<p>Celui-ci s'en apercevant et ne se doutant pas des motifs, demanda à son ami pourquoi, lui ayant déjà proposé tous les plaisirs de la capitale, il ne lui avait point parlé de celui-là ?</p>	<p>Este percebendo e sem duvidar dos motivos, pergunta a seu amigo porque, ele tendo proposto todos os prazeres da capital, ele não falou daquele?</p>
<p>Sernenal objecte la stupide inquisition, Desportes en plaisante, et nonobstant les listes de m., les rapports de commissaires, les dépositions d'exempts et toutes les autres branches de friponnerie établies par le chef sur cette partie des plaisirs du manant de Lutèce,</p>	<p>Sernenal objeta a estúpida inquisição. Desportes brinca a respeito, e não obstante as listas de alcoviteiros, os relatórios dos comissários, os depoimentos dos oficiais e todos os outros tipos de patifaria estabelecidos pelo chefe sobre esta parte dos prazeres dos habitantes de Lutécia, ele diz a seu</p>

il dit à son ami qu'il voulait absolument souper avec des catins.	amigo que quer absolutamente jantar com as prostitutas.
Écoute, répondit Sernenal, j'y consens, je te servirai même d'introducteur pour preuve de ma façon philosophique de penser sur cette matière, mais par une délicatesse que j'espère que tu ne blâmeras point, par les sentiments que je dois enfin à ma femme et qu'il n'est pas en moi de vaincre, tu permettras que je ne partage point tes plaisirs, je te les procurerai et en resterai là.	- Escute – responde Sernenal – eu aceito, servirei de introdutor como prova de meu jeito filosófico de pensar sobre esse assunto, mas por uma delicadeza que espero que você não me censure, pelos sentimentos que tenho por minha esposa, e que estão além de mim superar, você me permitirá que não participe dos teus prazeres, vou procurá-los para ti e ficará por isso mesmo.
Desportes persifle un instant son ami, mais le voyant décidé à ne point se laisser entamer sur cet objet consent à tout, et l'on part.	Desportes zomba por um instante de seu amigo, mas o vendo decidido a não se deixar levar sob esse assunto consente em tudo, e partem.
La célèbre S.J. fut la prêtresse au temple de laquelle Sernenal imagine de faire sacrifier son ami.	A célebre S.J. foi a sacerdotisa do templo no qual Sernenal pensou em sacrificar seu amigo.
C'est une femme sûre qu'il nous faut, dit Sernenal, une femme honnête ; cet ami pour lequel j'implore vos soins n'est que pour un instant à Paris, il ne voudrait pas rapporter un mauvais présent dans sa province et vous y perdre de réputation ; dites-nous franchement si vous avez ce qu'il lui faut et ce que vous désirez pour lui en procurer la jouissance.	- É de uma mulher segura que precisamos, – diz Sernenal – uma mulher honesta, este amigo pelo qual eu imploro seus cuidados está a pouco tempo em Paris, ele não vai querer levar uma má recordação para sua província e você perder sua reputação, diga-nos francamente se você tem o que ele precisa e o que você deseja para lhe dar prazer.
Écoutez, reprit la S.J., je vois bien à qui j'ai l'honneur de m'adresser, ce n'est pas des gens comme vous que je trompe, je vais donc vous parler en honnête femme	- Escutem – responde a S. J. – eu vejo bem a quem tenho a honra de me dirigir, não são homens como vocês que eu engano, eu então lhes falo como mulher

et mes procédés vous prouveront que je le suis.	honesto e meus atos provarão quem sou.
J'ai votre affaire, il ne s'agit que d'y mettre le prix, c'est une femme charmante, une créature qui vous ravira dès que vous l'entendrez... c'est enfin ce que nous appelons un morceau de prêtre, et vous savez que ces gens-là étant mes meilleures pratiques, je ne leur donne pas ce que j'ai de plus mauvais...	Tenho o que procuram. Trata-se apenas de colocar o preço. É uma mulher encantadora, uma criatura que lhes arrebatará no mesmo instante que a ouvirem... É, enfim, o que chamamos de um quinhão de padre, e saibam que essas pessoas sendo meus melhores clientes, não lhes dou o que tenho de pior...
Il y a trois jours que M. l'évêque de M. m'en donna vingt louis, l'archevêque de R. lui en fit gagner cinquante hier et ce matin encore elle m'en valut trente du coadjuteur de...	Há três dias o senhor bispo de M. me deu vinte luíses, o arcebispo de R. a fez ganhar cinquenta ontem e esta manhã ainda ela me valeu trinta do bispo-coadjutor de ...
Je vous l'offre pour dix et cela en vérité, messieurs, pour mériter l'honneur de votre estime, mais il faut être exact au jour et à l'heure, elle est en puissance de mari, et d'un mari jaloux qui n'a des yeux que pour elle ; ne pouvant jouir que d'instantes dérobés, il ne faut donc pas manquer d'une minute ceux dont nous serons convenus...	Eu a ofereço por dez, a bem da verdade senhores, para merecer a honra de vossa estima, mas devem ser exatos no dia e na hora, ela está em poder do marido, de um marido ciumento que não tem olhos a não ser para ela, poderão gozar apenas dos instantes roubados, não se deve ultrapassar um minuto se quer do que foi combinado...
Desportes marchand a un peu, jamais catin ne se payait dix louis dans toute la Lorraine, plus il cherchait à diminuer, plus on lui vantait la marchandise, bref il convint et le jour suivant, dix heures précises du matin, fut l'heure choisie pour le rendez-vous.	Desportes barganhou um pouco, nunca nenhuma prostituta lhe fez pagar dez luíses em toda a Lorena, quanto mais ele tentava diminuir, mais ela vendia a mercadoria, logo ele estava convencido, no dia seguinte, às exatas dez horas da manhã, fora a hora escolhida para o encontro.

Sernenal ne voulant point être de moitié dans cette partie, il n'était plus question d'un souper, moyennant quoi l'on avait pris ce moment de Desportes, bien aise d'expédier cette affaire-là de bonne heure pour pouvoir vaquer le reste du jour à d'autres devoirs plus essentiels à remplir.	Sernenal não queria tomar parte dessa aventura, já que não era mais somente um jantar, através do qual pegaram esse momento para Desportes, satisfeito por terminar esse assunto a tempo de poder dedicar o resto do dia a outros deveres mais essenciais a cumprir.
L'heure sonne, nos deux amis arrivent chez leur charmante entremetteuse, un boudoir où ne règne qu'un jour sombre et voluptueux, renferme la déesse où Desportes va sacrifier.	Chegada a hora, nossos dois amigos chegam à casa de sua encantadora proxeneta, uma alcova onde reina apenas uma luz tênue e voluptuosa, abarca a deusa que Desportes vai se sacrificar.
Heureux enfant de l'amour, lui dit Sernenal en le poussant dans le sanctuaire, vole dans les bras voluptueux que l'on étend vers toi, et viens seulement après me rendre compte de tes plaisirs ; je me réjouirai de ton bonheur, et ma joie sera d'autant plus pure que je n'en serai nullement jaloux.	- Feliz filho do amor – diz Sernenal empurrando-o para dentro do santuário – voe para os braços voluptuosos que se estendem diante de ti, e volte somente após me prestar conta de teus prazeres, eu me satisfarei de sua alegria, e minha felicidade será tão pura que não serei nenhum pouco ciumento.
Notre catéchumène s'introduit, trois heures entières suffisent à peine à son hommage, il revient enfin assurer son ami que de ses jours il ne vit rien de pareil et que la mère même des amours ne lui aurait pas donné tant de plaisirs.	Nossa catecúmena se apresenta, três horas inteiras quase não são suficientes a sua homenagem, ele volta a fim de assegurar seu amigo que em todos seus dias ele não viu nada parecido e que a própria mãe dos amores não teria lhe dado tantos prazeres.
Elle est donc délicieuse, dit Sernenal à demi enflammé.	- Ela é deliciosa? – Pergunta Sernenal meio inflamado.
Délicieuse ? ah je ne trouverais pas d'expression qui puisse te rendre ce	- Deliciosa? Eu não poderia encontrar nenhuma expressão que pudesse te

qu'elle est, et dans cet instant-ci même où l'illusion doit être anéantie, je sens qu'il n'est aucun pinceau qui puisse peindre les torrents des délices dans lesquelles elle m'a plongé.	explicar o que ela é, e nesse mesmo momento onde a ilusão deve ser eliminada, eu sinto que não há nenhum pincel que possa pintar a torrente de delicias as quais ela me mergulhou.
Elle joint aux grâces qu'elle a reçues de la nature, un art si sensuel à les faire valoir, elle sait mettre un sel, un piquant si réel dans sa jouissance que j'en suis encore dans l'ivresse...	Ela une às graças que ela recebeu da natureza, uma arte tão sensual para fazer valer, ela sabe por um sal, um picante tão real no seu gozo que eu ainda estou inebriado...
Oh ! mon ami, tâtes-en, je t'en supplie, quelque habitude que tu puisses avoir des beautés de Paris, je suis bien sûr que tu m'avoueras que jamais aucune ne valut à tes yeux celle-là.	Oh meu amigo, prove-a, eu te suplico, por mais acostumado que estejas a ver as belezas de Paris, eu estou certo que você me confessará que jamais alguma não valeu a teus olhos como esta.
Sernenval toujours ferme, mais néanmoins ému d'un peu de curiosité, prie la S. J. de faire passer cette fille devant lui quand elle sortira du cabinet...	Sernenval sempre firme, mas um pouco comovido por um pouco de curiosidade, pede a S.J. para fazer passar a moça diante dele quando ela sair do escritório...
On y consent, les deux amis se tiennent debout pour la mieux observer, et la princesse passe fièrement...	Ela consente, os dois amigos ficam em pé para melhor observa-la, e a princesa passa orgulhosamente... Pelos céus!
Juste ciel, que devient Sernenval quand il reconnaît sa femme, c'est elle... c'est cette prude qui, n'osant descendre par pudeur devant un ami de son époux, a l'impudence de venir se prostituer dans une telle maison.	– Sernenval transforma-se quando ele reconhece sua mulher – É ela... é esta pudica que não se atreve descer por pudor diante de um amigo de seu marido, tem o descaramento de vir se prostituir em uma casa como aquela.
Misérable ! s'écrie-t-il en fureur...	- Miserável! – gritava ele em fúria...
Mais c'est en vain qu'il veut s'élancer sur cette créature perfide, elle l'avait reconnu	Mas era em vão que ele queria atirar-se sobre essa criatura pérfida, ela o havia



<p>aussi vite qu'elle avait été aperçue et elle était déjà loin du logis.</p>	<p>reconhecido tão rápido quanto ela fora vista, e ela já estava longe da casa.</p>
<p>Sernenal, dans un état difficile à dire, veut s'en prendre à la S. J. ; celle-ci s'excuse sur l'ignorance où elle est, elle assure Sernenal qu'il y a plus de dix ans, c'est-à-dire bien antérieurement au mariage de cet infortuné, que cette jeune personne fait des parties chez elle.</p>	<p>Sernenal, em um estado difícil de descrever, tenta se ater a S.J., ela se desculpa na ignorância, e assegura a Sernenal que a mais de dez anos, a bem dizer, anterior ao casamento desse infortunado, que essa jovem pessoa tinha encontros em sua casa.</p>
<p>- La scélérate ! s'écrie le malheureux époux, que son ami s'efforce en vain de consoler... mais non, que cela soit fini, le mépris est tout ce que je lui dois, qu'elle soit à jamais couverte du mien et que j'apprenne par cette cruelle épreuve, que ce n'est jamais d'après le masque hypocrite des femmes qu'il faut s'aviser de les juger.</p>	<p>- Desgraçada! – exclama o infeliz esposo, a quem seu amigo tenta em vão consolar... mas não, que isso seja o fim, o desprezo é tudo o que lhe devo, que ela seja sempre coberta do meu e que eu aprenda com essa cruel prova, que não é diante da máscara hipócrita das mulheres que se deve julga-las.</p>
<p>Sernenal revint chez lui, mais il n'y trouva plus sa catin, elle avait déjà pris son parti, il ne s'en inquiéta pas ; son ami n'osant plus soutenir sa présence après ce qui s'était passé, se sépara le lendemain de lui, et l'infortuné Sernenal isolé, pénétré de honte et de douleur, fit un in-quarto contre les épouses hypocrites qui ne corrigea point les femmes et que les hommes ne lurent jamais.</p>	<p>Sernenal volta para sua casa, mas ele não encontrou sua prostituta, ela havia tomado seu partido, e ele não se preocupou, seu amigo não ousando mais suportar sua presença após o acontecimento, despede-se dele no dia seguinte, e o infortunado Sernenal isolado, penetrado pela vergonha e pela dor, faz um in-quarto<sup>9</sup> contra as esposas hipócritas que nunca serviu para corrigir as mulheres e que os homens jamais leram.</p>

---

<sup>9</sup> Tipo de folheto